

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

AMANDA MARISSA SOARES DA SILVA

**A ARQUIVOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA
ANÁLISE DE DOMÍNIO**



**Niterói
2021**

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

AMANDA MARISSA SOARES DA SILVA

**A ARQUIVOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE
DE DOMÍNIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense – PPGCI/UFF.

Linha de Pesquisa: Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação.

Orientadora: Prof^a. Dra. Natália Bolfarini Tognoli.

**Niterói
2021**

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S586a Silva, Amanda Marissa Soares da
A Arquivologia na Organização do Conhecimento: : uma
análise de domínio / Amanda Marissa Soares da Silva ;
Natália Bolfarini Tognoli, orientadora. Niterói, 2021.
99 f. : il.

Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense,
Niterói, 2021.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/PPGCI.2021.m.02216998214>

1. Organização do Conhecimento Arquivístico. 2. Análise
de Domínio. 3. International Society for Knowledge
Organization. 4. Comunidades Discursivas. 5. Produção
intelectual. I. Tognoli, Natália Bolfarini, orientadora. II.
Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e
Comunicação Social. III. Título.

CDD -

AMANDA MARISSA SOARES DA SILVA

**A ARQUIVOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE
DE DOMÍNIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação da Universidade Federal
Fluminense, como requisito para a obtenção de título de
Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Natália Bolfarini Tognoli
Orientadora / UFF

Prof^ª. Dra. Clarissa Moreira dos Santos Schmidt
Membro Titular Interno / UFF

Prof. Dr. Daniel Martínéz-Ávila
Membro Titular Externo /Universidad Carlos III de Madrid

Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros
Membro Titular Externo/ UFRGS

Prof. Dr. Renato de Mattos
Membro Suplente Interno/ UFF

Prof. Dr. Gilberto Gomes Cândido
Membro Suplente Externo/ UFPA

Dedico a Diana Soares da Silva, minha mãe
(*in memoriam*). Minha eterna inspiração.
Amo-te.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por todas as suas dádivas. E, sobretudo, pela incrível experiência concedida ao me permitir conhecer novos ares na cidade de Niterói.

Sou eternamente grata a minha orientadora Natália Tognoli, por todo acolhimento, incentivo e contribuições dadas para o desenvolvimento desta pesquisa, tenho por você uma grande admiração.

Agradeço ao financiamento estudantil da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi primordial para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradeço aos membros da banca de qualificação a professora Clarissa Schmidt e ao professor Daniel Martínéz-Ávila por todas as sugestões e contribuições, e aos professores Thiago Barros, Renato Mattos e Gilberto Cândido por terem aceitado o convite para a composição desta banca, foi um imenso prazer tê-los aqui.

Agradeço ao corpo docente do PPGCI da UFF, em especial a prof^a. Ana Célia Rodrigues, a prof^a. Clarissa Schmidt, o prof. Carlos Juvêncio, o prof. Renato Mattos e a minha orientadora pelas conversas e ensinamentos.

Agradeço infinitamente a minha família por todo o amor e carinho, onde não medem esforços para as realizações dos meus sonhos, ao papai, as minhas irmãs, á vovó, meus tios e minhas primas. E, venho agradecer em especial aos os meus padrinhos Ivanildo e Denise, por todo amor, carinho e colhimento que recebi durante o período que residi nesta cidade. Serei eternamente grata a cada um de vocês.

Ao meu amor e noivo, Luiz Eduardo, o meu muito obrigado! Você sempre me incentivou a persistir nos sonhos, e mesmo na nossa longa distância sempre se fez presente. Amo-te.

E, por fim, agradeço aos meus queridos amigos de longa data por fazerem parte de mim e da minha construção pessoal. E, aos amigos que conheci no período do mestrado e vivenciei momentos incríveis, levarei vocês para sempre comigo. Deixo aqui registrado o meu sentimento de carinho por cada um que contribuiu com a realização desta pesquisa.

O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

(Guimarães Rosa)

RESUMO

A Organização do Conhecimento (OC) é um marco teórico-conceitual dentro da Ciência da Informação com o objetivo de organizar e representar o conhecimento contido nos documentos. Compreendemos que a Arquivologia possui em seus estudos a organização do seu próprio conhecimento que aqui tratamos como aquele referente aos seus arquivos, ou seja, o conjunto documental que precisa ser organizado e representado, respeitando suas características e proveniência. Considerando que a ISKO, enquanto sociedade científica, busca criar teorias e métodos para a fundamentação da OC como um espaço interdisciplinar de troca entre os membros de sua comunidade científica, indaga-se nessa pesquisa como os estudos produzidos no âmbito de seus congressos reconhecem a ligação entre a OC e a Arquivologia, ou seja, como se configura essa comunidade discursiva e quais as temáticas arquivísticas presentes nesse domínio. A fim de respondermos a essas questões, partimos para uma análise de domínio, de abordagem histórica e epistemológica, nos anais dos eventos da ISKO Internacional e de três capítulos nacionais e regionais: Norte-Americano, Ibérico e Brasileiro. Os resultados demonstram a configuração de uma comunidade discursiva ainda pequena, formada quase que exclusivamente por pesquisadores brasileiros, cujos estudos concentram-se na abordagem epistemológica, com temas relacionados à Teoria Arquivística e aos processos e sistemas de organização e representação do conhecimento arquivístico.

Palavras-Chave: Organização do Conhecimento Arquivístico. Análise de Domínio. International Society for Knowledge Organization. Comunidades Discursivas.

ABSTRACT

Knowledge Organization (KO) is a conceptual and theoretical landmark within Information Science that aims to organize and represent the knowledge contained in the documents. We understand that Archival Science has in its studies the organization of its knowledge, regarding the set of records that needs to be organized and represented, according to its characteristics and provenance. Considering that ISKO, as a scientific society, seeks to create theories and methods for the foundation of KO as an interdisciplinary space for exchange among members of its scientific community, this research asks how the studies produced in the context of its congresses recognize the link between KO and Archival Science, that is, how this discursive community is configured and what are the archival themes presented in this domain. To answer those questions we conducted a domain analysis under an epistemological and historical approaches in the proceedings of ISKO events and chapters: International, North-American, Iberico and Brazilian. The results demonstrate the configuration of a small discursive community, formed almost exclusively by Brazilian researchers, whose studies focus on the epistemological approach, with themes related to Archival Theory and the Archival knowledge organization and representation processes and systems.

Keywords: Archival Knowledge Organization. Domain Analysis. International Society for Knowledge Organization. Discursive Communities.

LISTA DE FIGURAS

Pág.

FIGURA 1	Nuvem de palavras da série AKO.....	61
FIGURA 2	Nuvem de palavras do Capítulo Norte-Americano.....	63
FIGURA 3	Nuvem de palavras do Capítulo Ibérico.....	68
FIGURA 4	Nuvem de palavras do Capítulo Brasileiro.....	78
FIGURA 5	Nuvem de palavras das temáticas arquivísticas nos eventos da ISKO.....	83

LISTA DE QUADROS

Pág.

QUADRO 1	Relações identificadas entre os Sistemas de Organização do Conhecimento e Arquivologia.....	36
QUADRO 2	Conferências Internacionais da ISKO.....	41
QUADRO 3	Conferências do Capítulo Norte-Americano.....	41
QUADRO 4	Conferências do Capítulo Ibérico.....	42
QUADRO 5	Conferências do Capítulo Brasileiro.....	42
QUADRO 6	Categorias Temáticas e subtemas.....	52
QUADRO 7	Artigos recuperados na Série Advances in Knowledge Organization.....	54
QUADRO 8	Abordagem de pesquisa e subtemas mais recorrentes nos trabalhos da série Advances in Knowledge Organization.....	60
QUADRO 9	Abordagem de pesquisa e subtemas mais recorrentes nos trabalhos do Capítulo Norte-Americano.....	62
QUADRO 10	Artigos recuperados nos Anais do Capítulo Norte-Americano.....	64
QUADRO 11	Abordagem de pesquisa e subtemas mais recorrentes nos trabalhos do Capítulo Ibérico.....	67
QUADRO 12	Artigos recuperados nos Anais do Capítulo Ibérico.....	70
QUADRO 13	Abordagem de pesquisa e subtemas mais recorrentes nos trabalhos do Capítulo Brasileiro.....	77
QUADRO 14	Artigos recuperados nos Anais do Capítulo Brasileiro.....	80
QUADRO 15	Temáticas arquivísticas mais recorrentes nos trabalhos da ISKO.....	83
QUADRO 16	Autores mais produtivos nos eventos analisados.....	86

SIGLAS

Advances in Knowledge Organization – AKO

Ciência da Informação - CI

International Society for Knowledge Organization - ISKO

Knowledge Organization - KO

North American Symposium on Knowledge Organization – NASKO

Organização do Conhecimento - OC

Processos de Organização do Conhecimento - POC

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI

Sistemas de Organização do Conhecimento – SOC

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Universidade Federal Fluminense - UFF

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: HISTÓRICO, DESENVOLVIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO.....	20
2.1 A Organização do Conhecimento: aspectos históricos e conceituais.....	20
2.2 A Organização do Conhecimento e a Arquivologia: primeiras aproximações.....	30
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	40
3.1 <i>Corpus</i> da pesquisa: eventos da ISKO.....	40
3.2 Contextualizando a análise de domínio na Ciência da Informação.....	44
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	51
4.1 Análise da série Advances in Knowledge Organization.....	51
4.2 Análise do Capítulo Norte-Americano.....	62
4.3 Análise do Capítulo Ibérico.....	65
4.4 Análise do Capítulo Brasileiro.....	76
4.5 As temáticas arquivísticas da ISKO.....	83
4.6 Análise a partir da produtividade dos autores, suas filiações e temáticas.....	85
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	95

1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento (OC) caracteriza-se enquanto um espaço interdisciplinar que almeja constituir discursos especializados (GUIMARAES et al., 2015) na qual diversas áreas como a Ciência da Informação, a Linguística, a Lógica, a Computação, entre outras, contribuem para a construção de referenciais teóricos e metodológicos para organizar o conhecimento produzido e disseminado na sociedade (ESTEBAN NAVARRO, 1993).

Esse conhecimento é concebido, de acordo com Guimarães (2008), a partir de um processo informativo helicoidal, segundo o qual um conhecimento que é produzido, registrado, organizado, socializado e apropriado, irá gerar um novo conhecimento que também passará pelo mesmo movimento, constituindo um fluxo helicoidal de informações infinito.

Até meados da década de 1980, as relações da OC limitavam-se, no campo dos estudos da informação, à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, desconsiderando os estudos relacionados aos arquivos, seus documentos e disciplina. Isso se deve, em parte, ao próprio objeto da disciplina arquivística – cujo status científico data do século XIX -, definido como o conjunto de documentos produzidos e/ou reunidos por uma pessoa física ou jurídica no decorrer de uma atividade específica.

Tal definição limitou as relações da Arquivologia às disciplinas que debruçavam seu olhar para o documento enquanto a fonte mais fiel para conhecer o passado, como é o caso da História (em uma perspectiva rankeana e positivista), da Diplomática Clássica (que visa verificar a autenticidade do documento no tocante à sua forma) e da Paleografia.

É importante destacar, no entanto, que essa característica observada na disciplina arquivística deriva de seu desenvolvimento em um contexto político, social e econômico específico, sendo natural a observância de uma revisão teórica conceitual no século XXI, quando se observa uma nova forma de produzir os documentos, bem como de utilizá-los.

No século XX, observa-se uma aproximação da Arquivologia com a OC, uma vez que os arquivos passam a ser concebidos como sistemas de informação, compartilhando o propósito de organizar um conhecimento específico produzido e registrado pela sociedade, de maneira que permita sua portabilidade no espaço e sua permanência no tempo e, como consequência, a promoção de seu acesso. Aos arquivos

é dado um novo poder, o de servir a um papel crítico em seus meios sociais, preservando e disseminando o conhecimento coletivo de suas culturas, a exemplo das bibliotecas (SMIRAGLIA, 2014).

Em 1993, Esteban Navarro defendeu uma aproximação dos estudos arquivísticos com a OC, considerando essa última um campo integrador, capaz de ir além da divisão tripartida entre as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Documentação, pressupondo uma integração entre elas a partir do estudo das técnicas de armazenamento, tratamento e recuperação de documentos.

Ainda, segundo o autor, não há motivos para que os pesquisadores, as sociedades científicas e os congressos sobre OC ignorem os arquivos em suas discussões, uma vez que os documentos de arquivo também são classificados e descritos (funções nucleares dos processos de organização e representação).

Dentre as sociedades científicas e congressos que discutem a organização e representação do conhecimento e da informação, destaca-se a *International Society for Knowledge Organization* – ISKO, criada em 1989 por Ingetraut Dahlberg, na trilha da então *Society for Classification*, que desde os anos 70 reunia matemáticos, filósofos, estatísticos, linguistas e cientistas de informação (GUIMARÃES, 2017). Com a criação da ISKO, a área aprofunda sua busca por metodologias e efetiva sua interdisciplinaridade (até então majoritariamente ligada aos estudos de classificação em Biblioteconomia).

A criação da ISKO é um marco científico para a área, na medida em que reúne pesquisadores de todo o mundo para discutir conceitos e metodologias da OC, abrangendo as discussões sobre os processos (catalogação, análise de assunto, classificação, indexação, entre outros) e sistemas de organização (sistemas de classificação, tesouros, ontologias, dentre outros).

Atuando de modo interdisciplinar entre profissionais da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Linguística, Ciência da Computação e outras áreas, a ISKO possui membros de várias nacionalidades, com o objetivo de trabalhar a Organização do Conhecimento de modo conceitual, no estabelecimento de suas teorias e metodologias para quaisquer tipos de formas e fins.

A ISKO tem por missão¹:

¹ Fonte: Site ISKO. Disponível em: <https://www.isko.org/about.html>. Acesso: 8 fev. 2020.

- promover a pesquisa, desenvolvimento e aplicações dos sistemas de OC que avancem as abordagens filosóficas, psicológicas e semânticas para ordenar o conhecimento;

- prover os meios de comunicação e redes de trabalho sobre a OC para seus membros;

- funcionar como um elo de conexão entre instituições e sociedades nacionais trabalhando nas questões relacionadas à organização conceitual e ao processamento do conhecimento.

No âmbito de suas principais atividades, destacam-se a realização de conferências internacionais (em anos pares); a realização de conferências nacionais e regionais sobre temas especiais (em anos ímpares); a publicação da principal revista científica da área: *Knowledge Organization* (KO), atualização de Notícias da ISKO, publicada na *Knowledge Organization*; a publicação da série *Advances in Knowledge Organization* (AKO) – resultado das conferências internacionais. Além disso, em seu site institucional, apresenta uma bibliografia com as temáticas relacionada com a OC, na qual utiliza a *Classification System for Knowledge Organization Literature* (CSKOL) (DAHLBERG, 1993).

Desse modo, o papel da ISKO engloba tarefas para a fundamentação "teórica e metodológica da área, em relação a todo tipo de trabalho relacionado ao seu campo, seja para bibliotecas, centros de informação, arquivos, museus, mídia, seja na sistematização de ciências, tarefas administrativas (estatística), tecnologia, cultura, terminologia etc." (DAHLBERG, 2006, p. 17, tradução nossa).

Assim, compreende-se que a "ISKO foi concebida para funcionar em nível nacional e internacional como um elo de conexão entre toda e qualquer instituição interessada em questões conceituais relacionadas à organização e processamento do conhecimento" (DAHLBERG, 2010, p. 2942, tradução nossa). Visa, portanto, reunir campos que se destinam a trabalhar com "à organização conceitual do conhecimento", cujos campos são direcionados à própria Ciência da Informação, Psicologia, Informática, Semiótica e outros.

A ISKO é, portanto, uma associação científica, cuja comunidade tem por objetivo a produção de conhecimento para organizar e representar o conhecimento socializado e registrado através de metodologias específicas, e seus resultados são objetos de natureza integradora e social na utilização de conhecimentos existentes para gerar novos conhecimentos.

Para Arboit (2014, p. 104) a ISKO é "uma instituição formal representativa das relações coletivas de produção e compartilhamento de conhecimento que tem ocorrido dentro do domínio de OC, relações estas responsáveis por consolidar o domínio tanto no seu aspecto teórico como social". Para tanto, a ISKO realiza uma conferência internacional, a cada dois anos, em anos pares, e conferências regionais de seus capítulos, a cada dois anos, em anos ímpares.

De acordo com Guimarães e Dodebei (2012) e com base nos estudos realizados por Arboit (2014) e Guimarães (2017) sobre a construção teórica da OC na ISKO, são três as abordagens de pesquisa caracterizadoras da construção científica da Organização do Conhecimento: epistemológica, aplicada e social e política.

Na primeira, encontram-se as bases conceituais, históricas e metodológicas da OC e seus diálogos interdisciplinares e sua produção científica; na segunda estudam-se os modelos, formatos, instrumentos, produtos e estruturas em OC; na terceira encontram-se os estudos ligados às questões sociais, políticas, éticas, educativas e contextuais da OC (GUIMARÃES, 2017).

Em mais de trinta anos de existência, a ISKO firma-se como um espaço efetivo de construção de conhecimento científico sobre as questões epistemológicas, aplicadas e culturais em OC, buscando a promoção de pesquisas sobre o tema; a criação de redes de comunicação entre seus membros e a comunidade científica; e o estabelecimento de uma ligação entre as instituições e a sociedade sobre a Organização do Conhecimento (ISKO, 2020).

Uma grande parte dos esforços para o cumprimento desses objetivos pode ser observada na promoção dos Congressos Internacionais, realizados a cada dois anos, em anos pares, e dos Congressos Nacionais ou Regionais, realizados pelos Capítulos a cada dois anos, em anos ímpares.

Acreditamos que por os fundamentos da OC estarem atrelados à prática biblioteconômica, notadamente aos sistemas de classificação em bibliotecas, suas implicações para os arquivos mantiveram-se tímidas nos primeiros 20 anos da ISKO, o que começa a mudar, na década de 1990.

Considerando que a ISKO, enquanto sociedade científica, busca criar teorias e métodos para a fundamentação da OC como um espaço interdisciplinar de troca entre os membros de sua comunidade científica, indaga-se como os estudos produzidos no âmbito de seus congressos reconhecem a ligação entre a OC e a Arquivologia, ou seja, como se configura essa comunidade discursiva e quais as temáticas arquivísticas

presentes nesse domínio. Em outras palavras, tem-se o seguinte **problema de pesquisa**: como os trabalhos publicados nos eventos Internacionais e nos Capítulos Nacionais e Regionais da ISKO contemplam os estudos arquivísticos?

Face ao exposto, o presente estudo tem como **objetivo geral** realizar um resgate da relação entre a OC e a Arquivologia, analisando a presença das temáticas arquivísticas na literatura científica produzida nos eventos da ISKO a partir de uma análise de domínio, buscando caracterizá-lo e compreender como interagem os membros dessa comunidade discursiva.

Para fins desse trabalho, consideramos a definição de Mai (2005, p. 605) segundo a qual um domínio é caracterizado como uma “área de especialidade, um conjunto literário ou um grupo de pessoas trabalhando juntas numa organização”, enquanto uma comunidade discursiva é definida por Hjørland e Albrechtsen (1995, p. 400), como “distintos grupos sociais sincronizados em pensamento, linguagem e conhecimento, constituintes da sociedade moderna”.

Como os **objetivos específicos** da pesquisa temos:

- a) realizar um breve resgate histórico sobre a OC;
- b) identificar as temáticas arquivísticas mais difundidas no âmbito da ISKO;
- c) identificar a abordagem de pesquisa (epistemológica, aplicada e social e política) com maior incidência de trabalhos com temáticas arquivísticas;
- d) caracterizar as comunidades discursivas do domínio circunscrito, a partir de análise dos autores, suas filiações e temáticas.

No que tange aos **procedimentos metodológicos**, partimos de uma análise de domínio combinando as abordagens epistemológica e histórica a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza quali-quantitativa, nos anais dos eventos Internacionais da ISKO e de três capítulos nacionais e regionais: o Capítulo Norte-Americano (*North American Symposium on Knowledge Organization - NASKO*), que reúne os países Canadá e Estados Unidos da América, o Capítulo Ibérico, que reúne Portugal e Espanha, e o Capítulo Brasileiro. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 205) os estudos exploratórios-descritivos combinados têm como objetivo "descrever completamente determinado fenômeno [...]. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas quanto qualitativas, quanto acumulação de informações detalhadas [...]".

Quanto à coleta e análise de dados, a pesquisa pode ser considerada bibliográfica por utilizar os artigos publicados nos Capítulos Internacionais, Nacionais e Regionais da ISKO, bem como outros textos publicados em periódicos e livros. De acordo com

Marconi e Lakatos (2017, p. 33), a "pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos".

Destaca-se que a escolha por esses países se deu por demonstrar em forte produção científica na área bem como um alto nível de preocupação com as questões teóricas concernentes à Organização do Conhecimento.

Os trabalhos que utilizam a análise de domínio têm estado cada vez mais presentes no contexto dos Congressos da ISKO. Em 2015, Guimarães et al. analisaram a definição conceitual de Organização do Conhecimento e seus diferentes referenciais teóricos no âmbito dos Congressos realizados pelos Capítulos Brasileiro, Ibérico, Norte-Americano e Francês entre 2011 e 2013. Em 2018, Santos et al. publicaram nos anais do Capítulo Francês uma análise de domínio sobre os anais do capítulo sob o olhar das dimensões epistemológica, aplicada e social e política, a fim de identificar as tendências de pesquisas e os autores mais produtivos no domínio estabelecido. Em 2019, Silva e Tognoli publicaram no Capítulo Brasileiro uma análise de domínio das temáticas arquivísticas nos periódicos *Scire* e *Knowledge Organization*, evidenciando o pioneirismo espanhol, português e brasileiro na inserção dos estudos arquivísticos no âmbito da OC.

Acredita-se, portanto, que esses estudos são importantes para caracterizar um domínio específico, conhecendo-o a fundo, bem como seus principais referenciais teóricos. Uma breve análise da literatura produzida nos permite dizer que os estudos de domínio no âmbito dos Congressos da ISKO sobre a temática arquivística são escassos. Dessa forma, a pesquisa proposta justifica-se por defender a inserção dos estudos arquivísticos na perspectiva da análise de domínio, especificamente no contexto da ISKO.

Além disso, pretendemos fornecer subsídios teóricos para afirmação da Arquivologia enquanto uma disciplina social, notadamente a partir de sua relação com a OC, área defendida por Guimarães (2014) como um macroprocesso mediador entre um conhecimento socialmente produzido e seu posterior uso social.

Nesse sentido, o discurso do uso social do documento no âmbito da Arquivologia – seja para apoiar uma decisão, para a construção de um conhecimento científico ou para prestação de contas – encontra fundamento nos processos e nas metodologias desenvolvidas no bojo da OC, encontrando espaço nas discussões acerca

das questões sociais, políticas, éticas, educativas e contextuais até recentemente pouco discutidas no pensamento científico da área.

Especificamente, no universo profissional da pesquisadora, esta pesquisa poderá contribuir de forma acentuada para discussões sobre a epistemologia da área, fomentando o desenvolvimento reflexivo na contextura acadêmica e, ao mesmo tempo, propiciando um novo espaço de discussão para fundamentar a Arquivologia na contemporaneidade com a interlocução com a OC. Outrossim, o estudo traz uma continuidade às reflexões apresentadas anteriormente pela autora em sua pesquisa de Iniciação Científica², sob o título *Discurso e Arquivística: uma análise da enunciação do termo pós-custodial no contexto português e brasileiro*.

Destacamos, ainda, que o trabalho se insere plenamente no contexto e na tradição de pesquisa da Linha “Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da Informação”, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, que vem abordando a produção, organização e representação do conhecimento em ambientes heterogêneos.

A dissertação está estruturada em 5 seções, incluindo esta Introdução.

Na seção 2, intitulada *Organização do Conhecimento: histórico, desenvolvimento e institucionalização*, apresentamos a contextualização da OC enquanto disciplina, bem como seu objeto e caracterização até o nascimento da ISKO, com ênfase na aproximação com a Arquivologia.

Na seção 3, intitulada *Metodologia de pesquisa*, apresentamos o *corpus* da pesquisa dos eventos analisados e um resgate conceitual da AD enquanto uma metodologia científica para a análise das comunidades discursivas, que aqui consideramos os autores dos trabalhos publicados no âmbito da ISKO.

Na seção 4, intitulada *Análise de dados*, apresentamos os dados levantados e os resultados da pesquisa, com ênfase nas temáticas e nos autores que caracterizam a comunidade discursiva no contexto da ISKO.

Por fim, apresentamos as conclusões do trabalho, considerando que os anais dos eventos internacionais e nacionais se apresentam como um campo empírico representativo das relações entre as disciplinas, e que sua análise nos possibilitou revelar as relações entre a OC e a Arquivologia, bem como as comunidades discursivas e os temas pesquisados no domínio circunscrito.

² Pesquisa de Iniciação científica desenvolvida na Universidade Federal do Pará, no ano de 2017.

2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: histórico, desenvolvimento e institucionalização

Na presente seção são abordados o histórico e desenvolvimento da ISKO e da OC, bem como sua institucionalização enquanto disciplina ou marco teórico-conceitual. São abordados, também, sua relação com a Biblioteconomia e, mais especificamente com a Arquivologia.

2.1 A Organização do Conhecimento: aspectos históricos e conceituais

A Organização do Conhecimento, enquanto uma área científica solidificada é estruturada a partir do século XX por pesquisadores que almejavam solucionar questões sobre a OC, inerente aos documentos e ao acesso à informação.

Desta maneira, compreende-se que o objeto da OC é como o próprio nome sugere: uma combinação dos conceitos "organização" e "conhecimento". Para Dahlberg (2006, p. 12) essa combinação é referente ao conceito do sujeito e do predicado, entendendo o "conhecimento" direcionado sobre aquilo que é conhecido; e por "organização" sobre aquilo que dará seguimento a uma atividade para construir algo. A autora ressalta que esse "conhecido" é vago em sua definição trazendo uma definição específica do que seria esse conhecimento inerente ao que é conhecido dentro de uma perspectiva do sujeito, ou seja, de alguém.

Assim, na definição de Dahlberg (2014, p. 08, tradução nossa) "o conhecimento é a certeza subjetivamente e objetivamente conclusiva da existência de um fato ou de um caso. O conhecimento não é transferível, só pode ser elaborado por alguém através de seu próprio repensar". Assim entende-se que esse conhecimento necessita de um sujeito para que se este possa adquirir a informação e "repensá-la". Para a autora a "certeza" desse conhecimento não é absoluta e assim conclui que de fato, não podemos compreender essa "certeza" de algo, mas podemos formar isso sempre na história - as chamadas unidades de conhecimento de alguma coisa, e essas unidades podem ser tratadas.

Quando Dahlberg se refere às unidades de conhecimento, ela apresenta que essas unidades são o próprio conceito, ou seja, ao representar a informação através do conceito dado a esta informação.

OC > organização > unidades de conhecimento = organização de conceitos
(enunciados de algum objeto ou atribui nome a algum objeto)

Considera-se, aqui, a distinção entre conhecimento e informação, e entende-se que esta informação é aquela registrada.

Assim, segundo Smit (2012, p. 95):

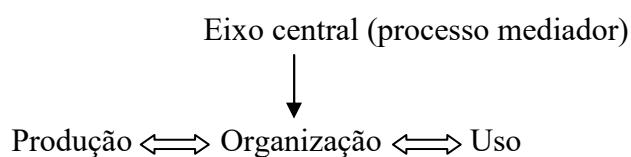
[...] a informação, identificada enquanto estruturas significantes disponibilizadas por um amplo leque de instituições culturais, implica passividade: a informação, enquanto objeto disponibilizado, nada faz, não aciona ou acarreta nada - o homem faz algo com ela (ou seja, gera o conhecimento). O conhecimento, por sua vez, é gerado a partir de informações estruturadas e interconectadas de forma totalmente subjetiva por cada indivíduo. O conhecimento é forçosamente individual e subjetivo, produto da apropriação, pelo indivíduo, de informações e da estruturação.

No âmbito da Ciência da Informação, onde parte dos estudos da OC se desenvolve, a informação caracteriza-se por ser registrada e institucionalizada. Assim, segundo Smit (2012), para poder cumprir sua missão, ao selecionar, organizar e disponibilizar a informação, as instituições atribuem um selo de qualidade àquela informação.

Desse modo, as aproximações com distintas disciplinas a fim de organizar o conhecimento - e aqui considerando-o enquanto um conhecimento que não é o cognitivo e sim o registrado em um suporte, institucionalizado e socializado -, dará segmento à formação de um novo conhecimento, pois a informação que se encontra no documento para que se possa se tornar conhecimento necessita ser adquirida pelo sujeito.

Segundo Smiraglia (2014), o conhecimento, ou o que é conhecido, pode ser organizado de inúmeras formas. Para Guimarães (2008) existe um *continuum* relativo aos processos do conhecimento (Produção, Organização e Uso), considerando-os como dinâmicos e não estáticos, e desse modo formam um helicóide.

No âmbito da Ciência da Informação, a organização do conhecimento apresenta natureza mediadora, configurando-se em um conjunto de processos que estabelecem a intermediação entre um conhecimento que, uma vez produzido, foi materializado e socializado, de tal forma que esse conhecimento possa servir de base para a geração de um novo conhecimento. Este novo conhecimento, por sua vez, uma vez materializado e socializado, pode igualmente ser objeto de nova organização e representação caracterizando aquilo que se pode denominar como fluxo helicoidal da informação (Guimarães, 2008). Tendo por objetivo promover o avanço teórico e aplicado da Organização do Conhecimento em diversos campos e em diferentes maneiras, congregando pesquisadores de distintos países, em áreas como Ciência da Informação, Linguística, Filosofia, e Ciência da Computação, entre outras (GUIMARÃES et al., 2015, p. 14-15).



Considerando que Guimarães (2008), de forma sucinta, instrui que o conhecimento aqui referenciado como produzido e socializado, mormente foi objeto de organização para que pudesse ser acessado, utilizado e apropriado pelo sujeito, observamos a importância da organização como um eixo central nesse processo.

Guimarães (2008) corrobora com Dahlberg (1995), ao considerar que o objeto investigativo da OC é inerente ao "conhecimento em ação", considerando sua dimensão social.

Pode-se dizer que o objeto investigativo da organização do conhecimento reside naquilo que Dahlberg (1993, p.214) denomina como "conhecimento em ação", ou seja, algo acerca do qual existe um certo consenso social, um conhecimento registrado e socializado, cuja organização e representação será desenvolvida de modo que, a partir dele, possa ser gerado novo conhecimento (GUIMARÃES, 2001). Observa-se, portanto, uma concepção de conhecimento distinta da dimensão do conhecimento individual [...]. Partindo dessa concepção social, materializada e cíclica de conhecimento, observa-se que o foco investigativo recai, assim, sobre a busca pela compreensão, organização e representação desse conhecimento, de tal forma que possa se tornar disponível e acessível a um número maior de pessoas (GUIMARÃES, 2008, p. 85-86).

Barité (2001, p. 42-54, tradução nossa) enuncia dez premissas básicas na OC as quais justificam a sua razão de ser:

- 1) O conhecimento é um produto social, uma necessidade social e um dinamismo social;
- 2) O conhecimento se realiza a partir da informação e, ao se socializar, se transforma em informação;

- 3) A estrutura e a comunicação do conhecimento formam um sistema aberto;
- 4) O conhecimento deve ser organizado para o seu melhor aproveitamento individual e social;
- 5) Existem “N” formas possíveis de organizar o conhecimento;
- 6) Toda Organização do Conhecimento é artificial, provisional e determinista;
- 7) O conhecimento se registra sempre em documentos, como conjunto organizado de dados disponíveis e admite usos indiscriminados;
- 8) O conhecimento se expressa por meio de conceitos e é organizado por meio de sistemas de conceitos;
- 9) Os sistemas de conceitos se organizam para fins científicos funcionais ou de documentação;
- 10) As leis que regem a organização de sistemas de conceitos são uniformes e previsíveis e se aplicam por igual a qualquer área disciplinar.

Alguns autores consideram OC como uma disciplina, enquanto outros a definem como um marco teórico conceitual. Então, o que seria a OC? Uma área, uma disciplina ou um marco teórico-conceitual? Assim apresentam-se algumas breves definições:

Segundo Bourdieu (2001) “cada disciplina (como campo) é definida por um *nomos* [lógica] particular de visão e de divisão, um princípio de construção da realidade objetiva irreduzível àquele de outra disciplina” (BOURDIEU, 2001, p. 103, tradução nossa). Essa definição de disciplina científica estabelece delimitação do que seja o campo de atuação nos moldes e limites de uma disciplina para com outra.

Esteban Navarro (1993, p. 66, tradução nossa) considera a OC uma disciplina com o objetivo de investigar os

[...] fundamentos científicos e o desenvolvimento das técnicas de planejamento, construção, uso, gerenciamento e evolução das habilidades e ferramentas utilizadas nos sistemas documentais de armazenamento, tratamento e recuperação dos documentos criados pela humanidade para testemunhar seus atos e conservar e transmitir seu saber, a fim de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento e auxiliar o homem na tomada de decisões.

Para Barité a OC é uma área do conhecimento

[...] de formação recente, que estuda as leis, princípios e procedimentos pelos quais o conhecimento especializado é estruturado em qualquer disciplina, com o objetivo de representar tematicamente e recuperar as informações contidas em documentos de qualquer natureza, por meios eficientes que deem resposta rápida às necessidades dos usuários (2015, p. 120, tradução nossa).

Para Tognoli, Milani e Guimarães (2017, p. 683, grifo nosso) a OC é:

[...] um marco teórico-conceitual para a Ciência da Informação, isto é, um espaço institucionalizado dentro da área de Ciência da Informação para discutir teorias e metodologias sobre os processos que visam **representar para recuperar** ou, como prefere Smit (1987), reunir e organizar para achar. Para tanto, catálogos de bibliotecas e instrumentos de pesquisa de arquivos serão construídos para que os usuários acessem e se apropriem das informações contidas nos documentos dos acervos da biblioteca e dos fundos do arquivo.

Assim compreendemos que a OC se adequa às definições de um marco teórico-conceitual, pois não se estabelece “ainda” como uma disciplina por não possuir suas delimitações científicas e por ser “dependente” da própria CI, no que tange aos seus métodos e teorias como, por exemplo, da classificação. No entanto, precisaríamos de uma pesquisa mais a fundo para tais suposições/implicações.

A OC sempre esteve atrelada às técnicas de classificação (atribuir classes) e ordenamento (local de guarda) e ao tratamento da informação para que esta pudesse ser adequadamente armazenada e posteriormente recuperada, fazendo jus aos seus objetivos centrais, quais sejam, a organização e representação de conceitos e documentos.

Simões et al. (2016, p. 531) consideram que as classificações se constituem como sistemas e estruturas organizacionais do conhecimento e que “nos últimos cento e cinquenta anos, foram identificadas como recursos primários usados nos processos de organização da informação e do conhecimento”. Para os autores a teoria geral da classificação influencia conceitualmente a classificação bibliográfica e de arquivo.

Observamos que a OC advém da classificação, ligada aos sistemas de classificação, conforme nos explica Dahlberg (1979).

No início, a sistematização do conhecimento não era feita de maneira esquemática como a conhecemos hoje. Até 1491 não era hábito elaborar sistemas para a classificação das ciências como um fim em si mesmo. Provavelmente só após 1491, quando o humanista e poeta italiano Angelo Poliziano publicou seu "Panepistemon"- um plano destinado não a ser o esboço de um texto mas a mostrar esquematicamente as relações entre as ciências ou áreas do conhecimento - é que realmente foi iniciado o "movimento" de elaboração de sistemas de classificação. Após Poliziano, muitos outros tentaram a mesma coisa, nenhum deles tão conhecido como Francis Bacon que, cerca de cem anos depois, em 1605 para sermos exatos, publicou um plano de classificação das ciências em seu trabalho "De dignitate et augmentis scientiarum". Contudo, esta arte não foi chamada de "classificação" até quase duzentos anos mais tarde, por volta do fim do século XVIII. Somente a partir dessa época é que temos evidências, especialmente através das bibliografias de C. W. Shields (2), R. Flint (3) e B. C. Richardson (4), de que o termo "classificação" foi utilizado em títulos de livros (5, p. 17), relacionado com a apresentação de um plano para a classificação das ciências e dos livros. No século XIX especialmente, a elaboração de tais planos tornou-se um hobby para cada filósofo, bem como para alguns cientistas - por exemplo, o físico A.-M. Ampère (6) - e até para um homem de estado como T. G. Masaryk, presidente da Tcheco-Eslováquia (1886) (DAHLBERG, 1979, p. 01).

Ainda, segundo Dahlberg (1979), os sistemas de classificação elaborados por esses filósofos influenciaram sobremaneira como os bibliotecários construíram os sistemas para organizar o conteúdo de suas coleções.

Uma profissionalização da classificação e indexação de livros nas bibliotecas surgiu por volta de 1876, com a publicação da Classificação Decimal de Dewey e com os fundamentos das escolas de bibliotecas (e, portanto, a "ciência A. das bibliotecas"), e assim por diante. Charles A. Cutter (1837 1903), Melvin Dewey (1851-1931), Henry E. Bliss (1870-1955) e S.R. Ranganathan (1892-1972), entre outros, foram reconhecidos como pais fundadores. É geralmente reconhecido que este estágio produziu princípios para OC que ainda são válidos e importantes. Entre eles estão as "regras de Cutter" e a abordagem de Ranganathan para a classificação dos campos de assunto. Outros princípios se tornaram obsoletos e alguns são controversos. Frohmann (1994), por exemplo, considerou a abordagem de Dewey muito prejudicial, porque ignorou a natureza semiótica da classificação e apenas propôs um formalismo vazio [...]. Deve-se acrescentar, no entanto, que há muito pouca discussão geral sobre a importância desses (e outros) princípios. Eles foram considerados padrões ou cânones, em vez de princípios baseados em pesquisa, sujeitos a investigação, modificação e revisão (HJØRLAND, 2003, p. 89, tradução nossa).

Por muitos anos, a OC encontrava-se nas discussões dos bibliotecários, "intimamente relacionada com o livro, enquanto meio de informação que requer uma organização" (SALES; MURGUIA, 2015, p. 398), influenciada por duas visões: de um lado relacionada ao campo sociocultural aplicada aos estudos da Biblioteconomia; de outro, pelos autores tradicionais como Dewey, Cutter, Ranganathan e Sayers que viam a OC como uma prática operacional interna das bibliotecas para a classificação.

Organização do Conhecimento foi considerada um elemento indispensável no discurso de biblioteca pública. Os livros não classificados foram deixados ao caos. A Organização do Conhecimento teve uma importância na definição do núcleo que os livros constituíram na biblioteca, portanto, como uma ferramenta prática, demandando especial educação, tornando-a uma chave de competência que diferenciava o profissional (SALES; MURGUIA, 2015, p. 398).

A OC começa a ganhar espaço enquanto área a partir dos estudos do bibliotecário americano Henry Evelyn Bliss (1870-1955), no início do século XX, com o sistema de classificação chamado de "*Bibliographic Classification*" aprofundando-se nos estudos de sistemas de indexação nas pesquisas do teórico bibliotecário e matemático indiano, Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), e do teórico e arqueólogo francês Jean Claude Gardin (1925-2013), esse sob uma perspectiva mais lógica e linguística da análise documentária (GUIMARÃES, 2017).

Dessa forma, como destaca Guimarães (2017, p. 86, grifo nosso):

[...] os pioneiros esforços levados a cabo, na década de 30 do século XX, na Índia, por Ranganathan, aspecto que se desdobrou, no mundo anglófono, com os trabalhos do Classification Research Group, a partir da década de 50, e com resultados efetivos nos sistemas de indexação PRECIS e POPSI. Por outro lado, e em uma corrente de matriz mais lógica e linguística, verificaram-se os estudos de Jean-Claude Gardin, no mundo francófono.

Já na metade do século XX, temos a busca de um aprofundamento conceitual da OC com as pesquisas da filósofa alemã Ingetraut Dahlberg (1927-2017), a partir da temática sobre a classificação (essa temática fomentava as ciências nessa época) na qual desenvolveu a *Universal Information Coding Classification* e fundou a *Society for Classification*, que "destinava-se estudar os fundamentos filosóficos e metodológicos da classificação e sua aplicação em muitos campos de conhecimento orientados a objetos e assuntos" (DAHLBERG, 2010, p. 2941, tradução nossa).

Outro precursor na comunidade científica da OC foi o periódico *International Classification* (IC), fundado em 1974. A antiga *Society for Classification* é hoje a *International Society for Knowledge Organization* - ISKO e seu periódico tornou-se o *Knowledge Organization* (KO).

Guimarães (2017; 2003) propõe uma divisão da OC em três momentos: a arte, que seria uma espécie de organização feita através do dom, de maneira intuitiva; a técnica, com a organização feita através de um conjunto de regras (influência positivista

da época), criando assim uma sistematização de conceito; e a busca por metodologias, uma organização criada a partir de uma base científica.

Assim, os princípios nos quais a OC baseia-se inicialmente, segundo Hjørland (2003), não são fundamentados em pesquisas, mas em técnicas aplicadas para a organização de acervos.

A abordagem comercial de Dewey dificilmente é uma abordagem intelectual na qual o campo pode encontrar uma base teórica para OC entendida como uma disciplina acadêmica. Seu interesse não era encontrar um sistema ideal para dar suporte aos usuários das bibliotecas, mas sim uma maneira eficiente de gerenciar coleções de bibliotecas. Ele estava interessado em desenvolver um sistema que pudesse ser usado em muitas bibliotecas, uma maneira padronizada de gerenciar coleções de bibliotecas (HJØRLAND, 2008, p. 88, tradução nossa).

Com o passar dos anos, a técnica dá lugar às metodologias de organização fundamentadas em uma base científica, graças à institucionalização da OC enquanto marco-teórico conceitual, notadamente nos estudos da ISKO.

Para Smiraglia (2014, p. 03, tradução nossa) "a disciplina agora conhecida como Organização do Conhecimento é a soma da pesquisa descoberta sobre a ordenação conceitual do conhecimento e sobre a ponte entre disciplinas que nos permite visualizar o substrato efetivo", assim devemos entender a nossa função enquanto fornecedores do substrato da informação.

Diante disso, para que se possa compreender a OC, segundo o autor, é necessário o uso de ontologias, taxonomias e tipologias do conhecimento, porém Smiraglia (2014) considera que esses pontos ainda não visam à recuperação da informação propriamente dita, pois a recuperação da informação é eficaz quando é compreendida junto/por meio da OC.

Segundo Barité a OC trata do:

[...] o conhecimento socializado ou registrado e, em relação à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, trata: a) do desenvolvimento teórico-prático para a construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de Organização do Conhecimento (classificações, taxonomias, nomenclaturas, tesouros, listas, ontologias temáticas e outros vocabulários); b) a teoria e prática dos processos de classificação e indexação; c) análise temática da informação em geral, considerando aspectos semânticos, cognitivos formais e computacionais (BARITÉ, 2015, p.120, tradução nossa).

Os estudos sobre a OC em seu interior epistêmico surgem na interdisciplinaridade de discussões sobre a racionalização do conhecimento organizado

e representado. No entanto, a atuação de seu campo científico ainda busca parâmetros para sua consolidação, uma vez que esta é recente. Desse modo, a OC

[...] procura, então, apresentar um modelo conceitual adequado às diversas práticas e atividades sociais vinculadas ao acesso do conhecimento, e pretende operar como instrumento de tratamento da informação, e da gestão de uso da informação, abarcador e integrador dos fenômenos e das aplicações vinculados à estruturação, à disposição, ao acesso e à difusão do conhecimento socializado (BARITÉ, 2001, p. 39-40, tradução nossa).

É possível concluir que os estudos sobre a OC se aprofundam na década de 1970, a partir da interdisciplinaridade dos estudos de Ingretaut Dahlberg ligados à *Society for Classification*.

Em 2006, Dahlberg no artigo *Knowledge Organization: A New Science?* relatou que a escolha do nome "*Knowledge Organization*" para a fundação da *International Society for Knowledge Organization* – ISKO foi uma homenagem ao teórico Henry Evelyn Bliss, que utilizou no título de dois de seus livros o termo composto "*Knowledge Organization*". Ainda, como a fundação da sociedade e alguns de seus membros eram da Alemanha e utilizavam o termo "*Wissensorganisation*" (Organização do Conhecimento), via-se uma tradução direta para o inglês em "*Knowledge Organization*" em uma aceitação mais facilitada do termo, em nível universal.

Segundo Dahlberg (2006, p. 12, tradução nossa) "o nome inclui uma combinação simples de conceitos, na qual o objeto e sua própria área de atividade já estão indicados, como conceitos de sujeito e predicado, ou seja, "conhecimento" no sentido de "o conhecido" e "organização" no sentido da atividade de construir algo de acordo com um plano". Então, o termo OC está implícito ao seu próprio objeto de estudo. A autora relata que existem questionamentos teóricos sobre como definir esse conhecimento e como este pode ser representado. Aponta-se que:

[...] qualquer conhecimento pessoal e individual pode de fato ser transferido no espaço e no tempo, pois depende essencialmente da linguagem e pode ser comunicado por palavras ou sinais falados e escritos. Portanto, esse conhecimento subjetivo precisa de uma forma de representação não apenas para compreensão, mas também para comparação na comunicação entre pessoas com outras representações e, particularmente, para checar a realidade para verificar sua verdade e torná-la intersubjetiva, ou seja, tanto quanto possível, objetivo, pelo menos para certo tempo (DAHLBERG, 2006, p. 12, tradução nossa).

Para Dahlberg (2006) o conhecimento representado é inerente à relação entre real e abstrato e, assim, a OC possui quatro níveis em uma perspectiva de organizá-lo e

representá-lo, a saber: elementos do conhecimento; unidades do conhecimento; unidades do conhecimento maiores; sistema do conhecimento. Sendo de caráter específico da Biblioteconomia, uma vez, que a autora cria uma metodologia teórico-conceitual dos sistemas de classificação para a organização dos documentos bibliográficos, não nos debruçaremos sobre as suas definições.

Desse modo, as bases teóricas da OC advêm, primeiramente, dos estudos bibliográficos e assim podemos considerar uma forte influência da Biblioteconomia. Arboit (2014, p. 104, tradução nossa) considera a OC “uma área intensamente ligada à Biblioteconomia porque foram os bibliotecários que criaram instrumentos de organização bibliográfica, e posteriormente aplicados ao uso de computadores”.

Esses instrumentos durante anos foram vistos como forma legítima de representação do conhecimento, considerados pela Academia como “as primeiras iniciativas de Organização do Conhecimento registrado e armazenado nas bibliotecas” (ARBOIT, 2014, p. 104). Porém, com o passar dos anos, a disciplina volta seu olhar aos outros campos do saber.

Segundo Hjørland (2008), a Organização do Conhecimento divide-se em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) e Processos de Organização do Conhecimento (POC), considerados o sentido amplo e o sentido restrito, respectivamente. Assim no sentido amplo ocorre a divisão social mental do trabalho, ou seja, as pesquisas. Já no sentido restrito estão as atividades de descrição, indexação e classificação de documentos (HJØRLAND, 2008). Dessa maneira, o sentido amplo justifica a formação do conhecimento básico para a Organização do Conhecimento no sentido mais restrito.

Desse modo, a Organização do Conhecimento se refere à natureza e à qualidade dos POC e dos SOC “usados para organizar documentos, representações de documentos, palavras e conceitos” (HJØRLAND, 2008, p. 86, tradução nossa).

Os SOC e POC ocorrem no âmbito das atividades práticas das disciplinas que se ocupam do conhecimento registrado e socializado, como é o caso da Biblioteconomia, da Arquivologia e da Ciência da Informação, conforme demonstrado no esquema abaixo:

SOC → sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assuntos, tesouros, ontologias e outros sistemas de metadados.

POC → catalogação, análise de assunto, indexação, marcação e classificação por humanos ou computadores.

Os sistemas de Organização do Conhecimento são concebidos para auxiliar a OC, como uma ferramenta (MAZZOCCHI, 2018), sendo, um termo genérico usado para se referir a vários itens como cabeçalhos de assuntos, tesouros, esquemas de classificação, planos de classificação, quadros de arranjo, normas de descrição, e ontologias, os quais foram concebidos para diferentes propósitos, em momentos históricos distintos.

Eles são caracterizados por diferentes estruturas e funções específicas, variadas formas de se relacionar com a tecnologia e usados em uma pluralidade de contextos por diversas comunidades. Para tanto, considera que “foram projetados para apoiar a organização de conhecimento e informação, a fim de facilitar a gestão e a recuperação” (MAZZOCCHI, 2018, p. 54, tradução nossa).

Já os processos de Organização do Conhecimento são compreendidos como a catalogação, a análise de assunto, a indexação, a classificação e a descrição.

2.2 A Organização do Conhecimento e a Arquivologia: primeiras aproximações

As práticas de organizar o conhecimento, como visto anteriormente, são advindas da Biblioteconomia, onde se estabeleceram instrumentos que resultaram na OC, visando, primeiramente o conteúdo do documento.

Na Arquivologia, a organização dos documentos se dá através do contexto, não do conteúdo. Nesse sentido, os documentos são organizados de acordo com o conjunto documental ao qual pertencem, respeitando, assim, sua proveniência e ordem original, dois princípios fundamentais da teoria e prática arquivística. A razão é que, os princípios arquivísticos, assim como, os manuais foram fundamentais para a etapa de evolução teórica e metodológica da área.

Bellotto (2015) identifica os princípios básicos que sustentam a teoria arquivística: o da proveniência, segundo o qual os documentos refletem as funções e atividades do seu produtor; o da organicidade, na qual os documentos mantêm relações orgânicas internas refletindo assim as atividades daquele produtor; a da unicidade, os documentos são únicos dentro de um conjunto orgânico, independentemente de serem cópias ou não; e por fim o da indivisibilidade ou integridade arquivística, segundo o qual os documentos não devem ser dispersos, respeitando assim a integridade do seu conjunto documental. A teoria arquivística, como ressalta Bellotto, está refletida na criação desses princípios.

A teoria transparece nos princípios arquivísticos. Princípios, que é preciso ressaltar, não são de autoria desse ou aquele estudioso, profissional ou teórico. Eles foram constituindo-se na modernidade, a partir de fiapos de sistemáticas de passados remotos e pouco a pouco se fortalecendo a partir das pesquisas e constatações especialmente de alguns deles, figuras de fins do século XIX e meados do século XX (BELLOTTO, 2015, p. 05).

Assim como na Biblioteconomia, as primeiras práticas de organização arquivística nascem da classificação e da formulação dos princípios. Segundo Schellenberg (2006) os documentos recebidos nos arquivos, antes da formulação desses princípios, eram incorporados em coleções, e utilizavam desse modo um esquema de cabeçalhos de assuntos (como feito nas bibliotecas).

Sobre a origem dos princípios arquivísticos, podemos dizer que estes estão ligados aos momentos históricos e decisivos da civilização, como a Revolução Francesa (1789) que influenciou a criação dos arquivos nacionais em meados do século XVIII, os quais detinham a função de centralização dos arquivos do Antigo Regime.

Nesse contexto, temos a emergência do princípio de respeito aos fundos (*respect des fonds*), na França, e o princípio da proveniência (*provenienzprinzip*), na Alemanha (antiga Prússia) (SCHELLENBERG, 2006). Sobre o primeiro, Rousseau e Couture (1998, p. 52) definem:

O princípio consiste em deixar agrupados, sem misturar com outros, os arquivos, provenientes de uma administração, de um estabelecimento ou de uma pessoa física ou moral. O conteúdo de uma circular que promulga que daí em diante os documentos que provenham de um corpo, de um estabelecimento, de uma família ou de um indivíduo deverão ser agrupados e não misturados com aqueles que apenas dizem respeito a um corpo de ou uma família.

Cria-se o princípio de respeito aos fundos em 1841, a partir de uma circular do burocrata francês Natalis de Wailly para estruturar e organizar os documentos de teor orgânico, estabelecendo sua proveniência em um nível macro, sem considerar as unidades administrativas ou a ordem original de criação e acumulação dos documentos (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2019).

O princípio de respeito aos fundos é a base para a enunciação, na Prússia, em 1881, do princípio da proveniência, por Henrich von Sybel, segundo o qual os documentos deveriam ser reunidos segundo as unidades administrativas que os criaram.

O Dicionário de Terminologia Arquivística define o princípio da proveniência como: “princípio segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma

peessoa devem manter a sua individualidade, não sendo misturados aos de origens diversas” (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 61).

O princípio da proveniência é um dos marcos mais importantes da prática e da teoria arquivística, uma vez que seu estabelecimento fomentou a cientificidade da disciplina arquivística no século XIX. Desde então, a Organização do Conhecimento arquivístico (classificação e descrição) é baseada na proveniência e no contexto de um conjunto documental (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2019, p. 558, tradução nossa).

Em 1898 os arquivistas holandeses Muller, Feith e Fruin enunciam o princípio da ordem interna ou original, dando sequência a uma epistemologia própria e específica para o campo arquivístico. Segundo Camargo e Bellotto (1996, p. 61) “o princípio do respeito a ordem original leva em conta as relações estruturais e funcionais que presidem a gênese dos arquivos”.

Cook (2017) chama a atenção para a confusão recorrente entre produção/acumulação e ordem original e define que

[...] produção/acumulação é o processo natural pelo qual os documentos são produzidos e recebidos na condução de qualquer tipo de atividade. Ordem original reflete a classificação, organização, arquivamento ou qualquer outro processo que forneça aos documentos (e séries de documentos) sua forma ou estrutura interna (COOK, 2017, p. 09).

Ainda, segundo o autor, compreendemos a importância desses princípios que nos mostram a singularidade dos arquivos.

Praticamente todos os modernos arquivistas concordam com as afirmações relativas à importância do respeito aos fundos e os princípios relacionados da proveniência e da ordem original. Por quê? Aderindo a esses princípios, os arquivistas podem preservar a natureza orgânica de arquivos como prova de transações. Por meio dessa adesão, o caráter probatório dos arquivos fica protegido, uma vez que os documentos inerentemente refletem as funções, programas e atividades da pessoa ou instituição que os produziu. Arquivos não são coleções artificiais adquiridas, arranjadas e descritas inicialmente por tema, local ou tempo, e sim em uma relação contextual, orgânica e natural com sua entidade produtora e com os atos de sua produção (COOK, 2017, p. 09).

Sousa (2006) considera dois aspectos na Arquivologia: um relativo ao teor prático para a solução da acumulação de massa documental e outro aspecto direcionado ao desenvolvimento de teorias.

O primeiro refere-se aos grandes volumes de documentos acumulados diariamente pelas organizações, que exige uma maior sofisticação dos esquemas de classificação. O segundo aspecto vincula-se ao desenvolvimento teórico da organização de documentos arquivísticos. E é o aparecimento do princípio de respeito aos fundos o fator desencadeador de uma profunda mudança na disciplina Arquivística e no instrumental teórico-metodológico (SOUSA, 2006, p. 121).

Temos, dessa forma, as bases teóricas da Arquivologia advinda dos princípios e que são consolidadas no *como fazer* (SCHMIDT, 2012) a partir da publicação dos manuais arquivísticos, cujo foco recai na classificação e descrição, logo, na organização do conhecimento arquivístico.

Tognoli, Guimarães e Tennis (2013) definiram o conhecimento arquivístico como “todo o conhecimento produzido sobre uma pessoa ou entidade específica e agrupada em um fundo” (2013, p. 219, tradução nossa). Portanto, esse conhecimento só faz sentido se fizer parte de um fundo.

Desse modo, consideramos que o conhecimento arquivístico:

[...] pode ser concebido a partir do conceito de fundo (sobre o qual incidirão todos os processos de organização), caracterizado a partir da reunião e análise de documentos produzidos por uma mesma pessoa ou instituição, com base no método diplomático enquanto suporte para a metodologia da identificação arquivística. [...] Assim, considera-se que o conhecimento arquivístico define-se a partir da reunião de três facetas indivisíveis nas quais o vínculo arquivístico está contemplado (TOGNOLI; RODRIGUES; GUIMARÃES, 2019, p. 71-72).

Destarte, temos o vínculo arquivístico através da junção dessas definições, nas quais contemplam de maneira sucinta a verdadeira definição de conhecimento arquivístico, integrando os seus princípios e métodos.

O vínculo arquivístico é ligação inalienável, impossível de ser desfeita com seu produtor, ligação com sua razão de ser, ligação que dá força a seu conteúdo com força de fazer e desfazer (mesmo se ele for relativo a fatos mínimos) essa condição que o documento de arquivo tem de “conversar” (no sentido figurado) com os demais documentos do seu conjunto (BELLOTTO, 2015, p. 13).

Enquanto a OC na Biblioteconomia tem como objetivo trabalhar com o conteúdo dos documentos, na Arquivologia a OC visa o contexto de produção do documento em um panorama maior, como apontam Tognoli, Milani e Guimarães (2017, p. 684):

No contexto da Organização do Conhecimento, enquanto o bibliotecário vale-se dos critérios de uso e especificidade temática para tratar documentos múltiplos advindos de um processo de seleção e com uma função investigativa, o arquivista vale-se dos princípios da proveniência e da organicidade para tratar documentos únicos oriundos de uma acumulação natural e com uma função probatória.

Desse modo, qual é a importância da Arquivologia na OC?

Ao evidenciarmos o contexto de produção dos documentos, podemos compreendê-lo enquanto a própria essência da Arquivologia o que a torna singular dentro da OC. Essa essência específica da Arquivologia evidencia a existência da organização de um conhecimento próprio, sendo este o arquivístico.

Portanto, ao olhar para a Arquivologia em direção ao contexto, a OC é realizada respeitando os princípios arquivísticos, especificamente a sua proveniência³, a qual é a base fundamental para os eixos centrais da Organização do Conhecimento Arquivístico - a classificação e a descrição.

Ao compreendermos a classificação e descrição nos arquivos como processos de organização do conhecimento nos arquivos, aproximamos ambas as áreas, naturalizando essa relação.

Podemos perceber um esforço de aproximação entre as disciplinas na última década, quando vários autores têm defendido a aproximação entre ambas, defendendo ora uma incorporação dos estudos da OC na Arquivologia (BARROS; SOUSA, 2019; ALENCAR; CERVANTES, 2017), ora uma identificação dos processos arquivísticos como parte da OC (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2019).

Barros e Sousa (2019, p. 84) afirmam que a classificação arquivística funcional está pacificada na Arquivologia enquanto um “sistema de organização profundamente formalizado [...] com aspectos semânticos na sua estruturação, possibilidades de normalização e é parte de um processo intercambiado [...]”. E que “podem e devem ser complementados por taxonomias, ontologias, índices e outras formas estruturadas e relacionadas de SOC”.

Ainda segundo os autores “a descrição arquivística busca informações relevantes para entender as relações entre a identidade dos documentos e sua integridade enquanto prova de uma atividade, buscando construir sistemas de representação arquivísticos” (2019, p. 86). Os autores entendem que a classificação e a descrição são basilares para o

3 Ressalta-se o teor importância da proveniência o que se difere da OC na Biblioteconomia “é fundamental destacar que a organização do conhecimento arquivístico, em comparação com outras áreas de relação com a Organização do Conhecimento, é, acima de tudo, uma interseção e com características diferenciadas” (BARROS; SOUSA, 2019, p. 78).

aprofundamento e estabelecimento das relações entre a OC e a Arquivologia na Organização do Conhecimento Arquivístico.

Barros e Sousa (2019) consideram que a Arquivologia se apresenta à Organização e Representação do Conhecimento (ORC), ainda de maneira tímida, intencional ou não, a partir das discussões como elaboração de alguns requisitos das normas de descrição arquivística, ontologias, taxonomias, vocabulários controlados, e outros. Esses autores apresentam que tendo como base a funcionalidade de sistema e análise funcional “deixa espaço para o que está além do estritamente contextual e possibilita um aprofundamento em direção ao conteúdo e à diminuição da subjetividade” (BARROS; SOUSA, 2019, p. 85).

Ainda para os autores, enquanto para a Biblioteconomia o conteúdo e sua representação são a maior preocupação na aplicação dos sistemas e processos de OC, no caso dos arquivos, o contexto deve ser o elemento central.

Alencar e Cervantes (2017) introduzem na discussão os estudos de vocabulários controlados e a elaboração de tesouros funcionais para a Organização do Conhecimento Arquivístico. Segundo as autoras:

Verifica-se que o documento de caráter arquivístico encontra sua razão de existência nas diferentes finalidades funcionais do órgão produtor. Assim, nota-se que um vocabulário controlado representando, portanto, as funções, irá ser coerente com o fazer arquivístico, uma vez que, pelo princípio da proveniência, o caráter norteador para organizar e representar, está no sentido que originou a ação (ALENCAR; CERVANTES, 2017, p. 02).

Ainda, segundo elas, os tesouros funcionais, no âmbito da Organização do Conhecimento Arquivístico, possibilitam visualizar a função que deu origem ao documento, bem como dar acesso à informação, enquanto um plano de acesso complementar (ALENCAR; CERVANTES, 2017).

Para Guimarães e Tognoli (2015) a OC na Biblioteconomia e Ciência da Informação difere-se da OC na Arquivologia, pois enquanto na primeira relaciona-se ao conteúdo extraído para os sujeitos; o segundo relaciona-se ao conteúdo extraído para a identificação e representação da proveniência, nas quais são estabelecidos o respeito aos fundos e a sua relação orgânica.

A Organização do Conhecimento nutre ambas as áreas e são complementares pois enquanto a Arquivística organiza prioritariamente para testemunhar a produção documental a partir do princípio da proveniência, a Biblioteconomia organiza para promover o acesso e a apropriação da informação a partir dos princípios que envolvem o uso ou a demanda das suas comunidades de usuários (TOGNOLI; MILANI; GUIMARÃES, 2017, p. 683).

Desse modo, o que difere a Organização do Conhecimento Arquivístico é seu objeto – o documento de arquivo, com vistas sempre ao contexto de produção - enquanto que a Organização do Conhecimento ligada à Biblioteconomia, é direcionada para o conteúdo do documento. Contudo, algumas pesquisas apontam para uma aproximação dos SOCs da Biblioteconomia sendo “adaptados/incorporados” para a Arquivologia, conforme demonstra o estudo de Lehmkuhl et al. (2019), no quadro 01 a seguir.

Quadro 1 - Relações identificadas entre os Sistemas de Organização do Conhecimento e Arquivologia

Sistema de Organização	Função Arquivística	Relações Identificadas
Listas de Termos	Descrição	Listas de Autoridades x ISAAR (CPF)
Classificações e Categorias	Classificação	Taxonomias x Plano de Classificação
Classificações e Categorias	Descrição	Cabeçalhos de Assuntos x Campos de Descrição
Listas de Relacionamentos	Classificação Descrição	Tesauros X Instrumentos de pesquisa
Listas de Relacionamentos	Classificação Descrição	Ontologias X Construção de Sistemas Arquivísticos Informatizados

Fonte: Elaborado por Lehmkuhl et al., 2019.

As autoras trabalharam as aproximações das funções arquivísticas, especialmente, a classificação e descrição, ao relacioná-las com a criação dos SOCs para a Arquivologia. Desse modo, observa-se a existência de estudos que aproximam a criação desses novos SOCs. Outros estudos recentes como, por exemplo, Bak, Allard e Ferris (2019), Souza (2019) e Chen (2019) trazem a perspectiva do domínio arquivístico para a OC.

Bak, Allard e Ferris (2019), no artigo “*Knowledge Organization as Knowledge Creation: Surfacing Community Participation in Archival Arrangement and Description*”, relacionam a bricolagem (o faça você mesmo) com a descrição arquivística, e ressaltam sua forma de efetivação ao acesso aos documentos, como meio

de garantia de seus direitos sociais, na inserção participativa da comunidade no processo de descrição.

Baseando-se em dois projetos realizados com a participação da comunidade, os autores defendem um “arquivo participativo”, onde a comunidade participa do processo de descrição de seus documentos. No entanto, os autores acreditam que apesar de ser um modelo interessante para contemplar os “excluídos” dos arquivos, pois dá a eles a chance de representar os documentos que fazem parte de sua comunidade, é necessário registrar essas ações, o que eles chamam de criação de conhecimento.

Tais iniciativas, tão presentes nos ambientes digitais, permitem que arquivistas e usuários intercalem-se na construção do conhecimento acerca do arquivo, ou seja, que usuários de comunidades possam contribuir com a descrição de documentos em ambientes dinâmicos. Diante disso, os autores defendem que a descrição arquivística seja vista como um documento de arquivo. Segundo Bak, Allard e Ferris (2019, p. 502, tradução nossa), “a descrição arquivística poderia servir como uma forma de registro arquivístico, apresentando evidências dos processos de organização arquivística”.

No entanto, os autores chamam a atenção para a subjetividade que esses processos podem acarretar e acreditam que a OC poderia auxiliar na construção de conhecimento para a resolução dessas questões, haja vista que o tema vem sendo constantemente tratado na literatura da OC, principalmente no âmbito da Biblioteconomia, destacando os trabalhos Guimarães (2017) e Adler e Tennis (2013), por exemplo.

Souza (2019) em “*The Representation of Archival Information in Controlled Vocabularies: The Context of the Archival Institutions in Rio de Janeiro*”, apresenta uma investigação do uso do vocabulário controlado como ferramenta de representação da informação, aplicado às instituições com acervos arquivísticos no Rio de Janeiro, observando, sobretudo, o impacto causado pelas tecnologias de informação nesses acervos.

Segundo a autora (2019, p. 548, tradução nossa), “a representação da informação está associada à classificação e recuperação da informação para a Organização do Conhecimento em ciência da informação”.

A pesquisa apresenta os vocabulários controlados (enquanto linguagens artificiais) para os arquivos “como ferramentas representacionais, com vista à construção de melhores instrumentos de classificação arquivística, descrições e sistemas

de recuperação de informação mais eficientes” (SOUZA, 2019, p. 556, tradução nossa), buscando obter êxito nas demandas no atendimento aos usuários.

Souza (2019) relaciona os arquivos com o conceito de representação da informação, que, segundo ela, vai além da descrição arquivística.

Observou-se que os arquivos e os arquivistas, ao se familiarizarem com as perspectivas das correntes de pensamento da representação da informação, poderão ampliar seu leque de buscas na Organização do Conhecimento, permitindo reflexos nas funções arquivísticas, como na produção, classificação, descrição e difusão (SOUZA, 2019, p. 556, tradução nossa).

Shu-Jiun Chen (2019), no artigo “*Semantic Enrichment of Linked Archival Materials*”, aproxima Arquivologia, Organização do Conhecimento e Tecnologia ao explorar os métodos de enriquecimento semântico dos documentos arquivísticos na Web, com buscas a garantir, dentre outras coisas, que a informação contextual dos documentos de arquivo seja mantida durante uma tarefa dos dados abertos vinculados (*Linked open data* - LOD⁴).

Segundo a autora, na era da web semântica, converter os metadados originais de um material arquivístico em LOD, é uma excelente maneira de garantir seu reuso e acessibilidade. Mas, as características básicas de um dado arquivístico devem ser levadas em conta na construção de um modelo adaptável, como o fato de ter sua própria estrutura hierárquica especial (com os níveis fundo, series, item) baseada no princípio da proveniência, além de o arquivo não ser apenas uma reunião de documentos, mas uma intensa contextualização entre seus componentes (CHEN, 2019).

Ao final, Chen propõe a criação de uma ontologia para a representação do fundo *Chen Cheng-po's Paintings and Documents* (CCP), presente na base de dados dos Arquivos do Instituto de História de Taiwan, a partir do modelo SKOS⁵, garantindo a preservação da estrutura hierárquica e do contexto dos documentos de arquivo, bem como sua interoperabilidade entre sistemas e instituições.

Compreende-se, por fim, que algumas ferramentas da OC advindas da Biblioteconomia são “reinterpretadas” na Arquivologia, e que alguns autores defendem

⁴ “O Linked Open Data (LOD), traduzido livremente por dados abertos vinculados, é um projeto aberto comunitário mundial iniciado em 2007 e que visa à publicação de vários conjuntos de dados (datasets) de forma que as ligações sejam possíveis entre eles. A responsabilidade deste projeto fica a cargo do World Wide Web Consortium (W3C)” (ZAIDAN; BAX, 2013, p. 44-45).

⁵ O *Simple Knowledge Organization System* é um modelo de representação de um SOC em formato legível por computador.

essas aproximações enquanto outros acreditam que a Organização do Conhecimento arquivístico possui, sim, os seus próprios SOCs e POCs, como visto anteriormente.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Considerando que o presente trabalho tem como objetivo geral discutir a relação entre a OC e a Arquivologia analisando a presença das temáticas arquivísticas na literatura científica produzida nos eventos da ISKO por meio de uma análise de domínio, a presente seção traz os eventos analisados, enquanto *corpus* de pesquisa, e os elementos conceituais da AD enquanto metodologia utilizada para caracterizar o domínio e compreender como interagem os membros dessa comunidade discursiva.

3.1 *Corpus* da pesquisa: eventos da ISKO

Apresentamos, a seguir, as conferências analisadas com seus respectivos anais. Partimos, primeiramente, da análise das Conferências Internacionais da ISKO, seguindo uma cronologia do evento mais antigo para o mais recente (dos anos 1990 a 2020). Em seguida, analisamos o Capítulo Norte-Americano (de 2007 a 2019), seguido pelo Capítulo Ibérico (de 1993 a 2019) e, por fim o Capítulo Brasileiro (de 2011 a 2019).

O primeiro *corpus* analisado foi a série *Advances in Knowledge Organization*, resultado das Conferências Internacionais da ISKO, cuja primeira aconteceu na Alemanha, em 1990, e a última na Dinamarca, em 2020⁶, como podemos observar no quadro 2 a seguir.

⁶ Devido à pandemia da COVID-19, o evento foi cancelado, mas contou com publicação dos trabalhos em anais.

Quadro 2: Conferências Internacionais da ISKO

Ano	Nº Conferência	País	Tema
1990	1º	Alemanha	Tools for knowledge organization and the Human Interface
1992	2º	Índia	Cognitive paradigms in knowledge organization
1994	3º	Dinamarca	Knowledge organization and quality management
1996	4º	Estados Unidos	Knowledge organization and change
1998	5º	França	Structures and relations in knowledge organization
2000	6º	Canadá	Dynamism and stability in knowledge organization
2002	7º	Espanha	Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: Integration of knowledge across boundaries
2004	8º	Inglaterra	Knowledge organization and the global information Society
2006	9º	Áustria	Knowledge organization for a global learning Society
2008	10º	Canadá	Culture and identity in knowledge organization
2010	11º	Itália	Paradigms and conceptual systems in knowledge Organization
2012	12º	Índia	Categories, contexts and relations in knowledge Organization
2014	13º	Polônia	Knowledge organization in the 21st century: between historical patterns and future prospect
2016	14º	Brasil	Knowledge organization for a sustainable world: challenges and perspectives for cultural, scientific, and technological sharing in a connected society
2018	15º	Portugal	Challenges and opportunities for Knowledge Organization in the digital age
2020	16º	Dinamarca	Knowledge Organization at the Interface

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Dividimos o segundo *corpus* de análise em três, segundo os Capítulos Nacionais e Regionais da ISKO, apresentados nos quadros 3, 4 e 5 a seguir:

Quadro 3: Conferências do Capítulo Norte-Americano

Ano	Nº Conferência	País	Tema
2007	1º	Canadá	Classification Systems, and Controlled Vocabularies Adjust to New Technologies and Service Areas - What are you doing?
2009	2º	EUA	Pioneering North American Contributions to Knowledge Organization
2011	3º	Canadá	Expanding Our Horizons, Evaluating Our Parameters
2013	4º	EUA	Transition Cultures, Transition KO: Evolving Exploration, Critical Reflection, and Practical Work
2015	5º	EUA	Producing Knowledge Organization
2017	6º	EUA	Visualizing Knowledge Organization: Bringing Focus to Abstract Realities
2019	7º	EUA	Knowledge Organization: Community and Computation

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 4: Conferências do Capítulo Ibérico

Ano	Nº Conferência	País	Tema
1993	1º	Espanha	Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación
1995	2º	Espanha	Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación
1997	3º	Espanha	Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación
1999	4º	Espanha	La representación y organización de la ignorância en sus diferentes perspectivas: su influencia en la recuperación de información.
2001	5º	Espanha	Representación y organización del conocimiento: metodologías, modelos y aplicaciones
2003	6º	Espanha	Tendencias de investigación en la organización del conocimiento
2005	7º	Espanha	La dimensión humana de la organización del conocimiento
2007	8º	Espanha	La interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad en la organización del conocimiento científico
2009	9º	Espanha	Nuevas perspectivas para la difusión y organización del conocimiento
2011	10º	Espanha	20 años del Capítulo Español de ISKO
2013	11º	Portugal	Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano
2015	12º	Portugal	Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos
2015	13º	Portugal	Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos
2017	14º	Portugal	Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento
2019	15º	Espanha	Organización del conocimiento para la explotación de colecciones patrimoniales y archivos audio visuales

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quadro 5: Conferências do Capítulo Brasileiro

Ano	Nº Conferência	País	Tema
2011	1º	Brasil	Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade.
2013	2º	Brasil	Complexidade e organização do conhecimento, desafios de nosso século.
2015	3º	Brasil	Organização do conhecimento e diversidade cultural.
2017	4º	Brasil	Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento.
2019	5º	Brasil	Organização do conhecimento responsável: prometo sociedades democráticas e inclusivas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A partir desse *corpus* de pesquisa resgatamos os trabalhos publicados nos eventos, utilizando a Análise de Domínio (AD) enquanto uma metodologia de pesquisa que vem ganhando espaço no campo científico, atuando tanto para fins teóricos quanto metodológicos, enquanto uma abordagem social. Segundo Guimarães e Tognoli (2015,

p. 563, tradução nossa) “a AD é uma abordagem importante para caracterizar e avaliar a ciência, pois permite identificar as condições para a construção e socialização do conhecimento científico”.

A AD estuda as comunidades de discurso, compreendendo como esse discurso se deriva por meio da compreensão da informação. Segundo autores como Hjørland e Albrechtsen (1995), Mai (2005), Tennis (2003), Smiraglia (2012), dentre outros, a melhor forma de compreender a informação seria por meio do estudo dessas "comunidades de discurso", a partir da AD.

A AD começa a ganhar corpo e é introduzida na Ciência da Informação (CI) no final do século passado, juntamente com as novas demandas sociais acarretadas à CI, sobretudo, ao acesso à informação em sistemas de Organização do Conhecimento (HJØRLAND, 2017).

Diante disso, viu-se a necessidade de compreender o que causaria impacto na formação de novas indagações e problemáticas quando se trabalha com a informação propriamente dita, dentro de um domínio. E assim, temos as pesquisas sobre AD na CI, sendo “uma proposta teórica e metodológica que orienta ao reconhecimento do contexto no qual se praticará os serviços de informação” (AMORIM; CAFÉ, 2016, p. 03).

Para a CI entender esses domínios do conhecimento é de suma importância, pois os seus reflexos recaem sobre as necessidades da chamada sociedade da informação a partir da segunda metade do século XX. Segundo Guimarães et al. (2017, p. 38):

A abordagem da análise de domínio vem sendo especialmente importante para a Organização do Conhecimento na medida em que os processos de tratamento passam a ser abordados a partir do contexto de produção - e de uso - daquele conhecimento, sendo especialmente importante para os estudos comparativos entre a terminologia da literatura científica de um domínio e as linguagens de indexação da área, a análise do universo e das relações entre referentes e correntes teóricas de um domínio ou, ainda, a análise das relações entre temas, referentes teóricos e correntes teóricas em um domínio.

Consideramos que entender um domínio específico do conhecimento nos permite identificar elementos para a escolha de teorias e métodos singulares e específicos para o tratamento daquele domínio. Nesse sentido, ao buscarmos compreender a presença das temáticas arquivísticas nos anais da ISKO por meio de uma análise de domínio, teremos subsídios para caracterizar uma comunidade de pesquisadores envolvida na construção de uma base epistemológica, com uma estrutura discursiva específica, para a fundamentação dos estudos arquivísticos no âmbito da OC.

3.2 Contextualizando a análise de domínio na Ciência da Informação

A AD advém da Ciência da Computação, a partir dos estudos do teórico James M. Neighbors, na década de 1980, sobre o desenvolvimento de sistemas e não abrangia outras áreas do conhecimento.

No âmbito da CI a AD é associada à OC pelos teóricos Hjørland e Albrechtsen, em 1995, que a consideraram como um dos horizontes mais férteis da CI.

A AD apresenta-se como um novo paradigma social na CI, visto como uma estratégia para contextualizar o domínio e caracterizar uma comunidade discursiva. Foi compreendida, a princípio, como um paradigma emergente. Por obstante, é uma abordagem teórica trazida para as ciências que pesquisam a informação (como a Ciência da Computação, Biblioteconomia e a CI, por exemplo).

Desse modo, é definida como

O paradigma domínio-analítico é, portanto, primeiramente, um paradigma social, concebendo a CI como uma das ciências sociais, promovendo uma perspectiva social psicológica, sociolinguística, uma sociologia do conhecimento e uma sociologia da ciência em CI. O paradigma domínio-analítico é, em segundo lugar, uma abordagem funcionalista, tentando entender as funções implícitas e explícitas da informação e comunicação e traçar os mecanismos subjacentes ao comportamento informacional a partir desta compreensão. Em terceiro lugar, é uma abordagem filosófico-realista, tentando encontrar a base para a CI em fatores que são externos às percepções subjetivas individualistas dos usuários em oposição a, por exemplo, os paradigmas comportamentais e cognitivos (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p. 400, tradução nossa).

No início, as definições quanto ao uso da AD na OC não possuíam um consenso teórico. Ora era definida como um paradigma, ora como uma atividade ou metodologia. Hoje, os teóricos a consideram tanto como teoria como uma abordagem metodológica na CI e na OC. Enquanto teoria seus estudos estão voltados ao paradigma sociocultural (HJØRLAND, 2017).

Hjørland e Albrechtsen (1995) inferem que as bases teóricas da AD, nessa época não possuíam elementos conceituais de pesquisa consolidada. No entanto, já existiam pesquisas nas outras áreas do conhecimento sobre a AD.

Com base nas premissas previamente levantadas, os autores inferiram que o paradigma domínio-analítico teria em 1995 uma quase-existência, porque embora estivesse presente em pesquisas e abordagens de várias ciências, não teria sido desenvolvido um corpo teórico que o institucionalizasse. À época, a utopia da consolidação do paradigma domínio-analítico representaria para a CI, como elencam Hjørland e Albrechtsen (1995), esclarecer questões como a relação entre princípios que regem domínios genéricos e domínios

específicos e principais estratégias associadas para organização e representação de diferentes padrões de informação geradas por ciências hard (naturais) e soft (sociais); conceitos empregados da filosofia poderiam ser explorados em relação a domínios específicos, tais como subjetivismo, hermenêutica, relativismo, dentre outros; estruturas do processo comunicativo poderiam ser investigadas sob esta ótica, como quem são os grupos de usuários da informação, os canais, fluxos e padrões utilizados por esses grupos; além das linguagens utilizadas para a produção de informação em diferentes domínios e refletindo nos metadados e conteúdo relacionados ao registro (HERNANDEZ, 2020, p. 55).

A AD surge, portanto, do interesse social em proporcionar uma nova base epistemológica à CI. Assim, os conceitos centrais da AD são: o assunto e o domínio, a saber.

Segundo Hjørland (2008), a AD é uma alternativa à visão cognitiva dominante na CI e é considerada uma introdução de um viés sociológico-epistemológico na CI. Para tanto, é uma abordagem com o teor epistemológico, o que diferenciando-se de outras abordagens, examinando a subjetividade e objetividade. Assim, segundo o autor, diferentes pontos de vista precisam de diferentes sistemas de organização, ou seja, cada domínio tem necessidades específicas.

Mas o que é um domínio?

Hjørland e Albrechtsen não apresentaram, em 1995, uma definição precisa do termo. Para os autores, os domínios são "comunidades de pensamento ou discurso, que fazem parte da divisão de trabalho da sociedade" (HJØRLAND E ALBRECHTSEN 1995, p. 400).

Hjørland, em 2005, diz que "um domínio pode ser uma disciplina científica ou um campo acadêmico. Também pode ser uma comunidade de discurso conectada a um partido político, uma religião, um comércio ou um hobby (2005, p. 131).

Mais tarde, em 2017, Hjørland apresentou algumas definições (gerais) considerando que "um domínio pode ser uma disciplina, mas não precisa ser; pode ser distribuído em várias disciplinas ou especialidades ou ser uma não-disciplina, como um hobby" (HJØRLAND, 2017 p. 05, tradução nossa), ou seja, o domínio possui algumas definições.

Thellefsen e Thellefsen (2004, p. 179) definem os domínios de conhecimento como "uma demarcação de determinado conhecimento, seja ele fixado num contexto profissional ou não".

Para Mai (2005, p. 605) o domínio é uma "área de especialidade, um conjunto literário ou um grupo de pessoas trabalhando juntas numa organização".

Em 2014, Smiraglia (apud ALMEIDA; DIAS, 2019, p. 27) apresenta uma definição mais completa de domínio, definindo-o como

Em um nível mais acadêmico, um conjunto de questões de pesquisas que são de alguma forma percebidos como similares e abordados por um grupo de estudiosos. Um domínio é melhor entendido como uma unidade de análise para a construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs). Metodologicamente, um domínio é qualquer grupo útil que compartilha conhecimento, objetivos, métodos de pesquisa e um modo funcional de comunicação que auxiliam a construção de SOCs (SMIRAGLIA, 2014 apud ALMEIDA; DIAS, 2019, p. 27).

Os domínios (SHAPERRE, 1977) são fenômenos que requerem investigação cuidadosa [...] e podem ser dadas diferentes perspectivas teóricas. Assim, segundo Hjørland (2005), os domínios possuem as dimensões ontológica, epistemológica e sociológica em relação a teorias e conceitos.

Hjørland (2005) em suma as dimensões se caracterizam como: a primeira dimensão é a ontológica, que segundo o autor é a mais abrangente, assim “uma teoria de quais objetos existem no mundo é chamada de teoria ontológica. Os domínios são normalmente definidos por teorias ontológicas (pelo menos implicitamente)” (2005, p. 131, tradução nossa). Essa teoria, à medida que o conhecimento se desenvolve isso acarreta, automaticamente, no desenvolvimento quanto a estrutura do mundo e das suas diferentes estruturas conceituais e sociais; a segunda dimensão é a epistemológica, que se refere aos conceitos epistemológicos, ou seja, como conhecemos as coisas existentes, que segundo o autor está relacionada ao empirismo, racionalismo, análise matemática e outros, ainda acrescentando que o conhecimento humano é influenciado por diferentes paradigmas; e, por fim, a última dimensão, a sociológica, referente aos conceitos sociológicos que são direcionados a grupos de pessoas que estudam campos do conhecimento.

Hjørland, ainda sobre as dimensões, ressalta que existem dependências mútuas entre as teorias ontológicas e epistemológicas, e sugere, portanto, que ao estudar a AD devemos possuir um conhecimento acumulado tanto da teoria ontológica como da epistemológica (HJØRLAND, 2005).

Hjørland e Albrechtsen (1995) consideram que a AD é trabalhada dentro de uma "comunidade discursiva", e esta é definida como “distintos grupos sociais sincronizados em pensamento, linguagem e conhecimento, constituintes da sociedade moderna” (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p. 400, tradução nossa). A comunidade

discursiva é um dos principais fatores entre o consenso dos teóricos em uma pesquisa que busca através de seus membros o seu aprofundamento, por ter em comum um objetivo específico.

Para Hjørland (2007) a AD tem em seu centro a importância do conhecimento do assunto, sendo um elemento principal na comunicação e mediação do conhecimento. Considerando que a OC se divide em dois campos, o amplo e o restrito, sendo, respectivamente, os SOCs e os POCs, a AD irá trabalhar com esses sistemas e processos do conhecimento, de modo particular, ao exaltar a importância do conhecimento do assunto.

Para Amorim e Café (2016, p. 03), a AD configura-se como “uma proposta teórica e metodológica que orienta ao reconhecimento do contexto no qual se praticará os serviços de informação”.

Ressalta-se o interesse da Biblioteconomia e Ciência da Informação nos estudos da AD, uma vez que o conhecimento do assunto se institucionalizou nas bibliotecas para o acesso à informação. Compreende-se desse modo que AD "torna o conhecimento do assunto uma parte explícita e importante das metodologias de CI e Organização do Conhecimento" (HJØRLAND, 2017, p. 04, tradução nossa).

Compreende-se dessa forma que a AD,

[...] é uma abordagem teórica de Ciência da Informação (CI), que afirma, que a melhor forma de compreender as informações na ciência da informação é estudar as áreas de conhecimento como "comunidades discursivas", que são partes da divisão da sociedade do trabalho. Organização do Conhecimento, estrutura, padrões de cooperação, linguagem e formas de comunicação, sistemas de informação e critérios de relevância são reflexões dos objetos do trabalho dessas comunidades e do seu papel na sociedade. A psicologia, o conhecimento, a necessidade de informação e critérios subjetivos de relevância devem ser vistos nesta perspectiva (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p. 23, tradução nossa).

Hjørland (2002) em *Domain analysis in information science: eleven approaches - traditional as well as innovative* preocupou-se em elencar onze abordagens ou ferramentas para analisar um domínio, as quais tornaram-se clássicas à medida em que se tratava do primeiro instrumental metodológico para a análise de domínio no contexto da OC. Para o autor, a combinação das diversas abordagens na pesquisa em CI contribui para fortalecer a identidade da área e sua relação entre teoria e prática.

Se a ciência da informação deve ser levada a sério como um campo de estudo, é importante que teorias básicas sejam formuladas e examinadas no

campo. A análise de domínio é uma tentativa séria de considerar os problemas básicos na CI. Qualquer pessoa que trabalhe na área deve se preocupar com os argumentos que foram ou podem ser levantados a favor ou contra nesse ponto de vista (HJØRLAND, 2005, p. 135, tradução nossa).

Ao se trabalhar um domínio, devemos compreendê-lo como diferentes comunidades discursivas, considerando as especificidades de cada um. Para tanto, a aplicação das abordagens é diversificada para a análise de cada domínio.

A seguir apresentam-se as abordagens e seus respectivos resumos segundo Hjørland (2002, p. 451- 452, grifo nosso).

- 1) Os guias de literatura organizam fontes de informação em um domínio de acordo com os tipos e funções atendidos. Eles enfatizam descrições idiográficas de fontes de informação e descrições de como as fontes se complementam geralmente em uma espécie de perspectiva de sistemas.
- 2) Classificações especiais e tesouros (especialmente as abordagens baseadas em facetas) organizam as estruturas lógicas de categorias e conceitos em um domínio, bem como as relações semânticas entre os conceitos.
- 3) As especialidades de indexação e recuperação organizam documentos ou coleções únicas para otimizar a capacidade de recuperação e visibilidade de seus “potenciais epistemológicos” específicos.
- 4) Estudos empíricos de usuários podem organizar domínios de acordo com preferências ou modelos comportamentais ou comportamentais de seus usuários.
- 5) Os estudos bibliométricos organizam padrões sociológicos de reconhecimento explícito entre documentos individuais.
- 6) Os estudos históricos organizam tradições, paradigmas, documentos e formas de expressão e suas influências mútuas.
- 7) Os estudos de documentos e gêneros revelam a organização e estrutura de diferentes tipos de documentos em um domínio.
- 8) Estudos epistemológicos e críticos organizam o conhecimento de um domínio em “paradigmas”, de acordo com suas suposições básicas sobre conhecimento e realidade.
- 9) Estudos terminológicos, LSP (línguas para fins especiais) e estudos do discurso organizam palavras, textos e enunciados em um domínio de acordo com critérios semânticos e pragmáticos.
- 10) Estudos de estruturas e instituições na comunicação científica organizam os principais atores e instituições de acordo com a divisão interna do trabalho no domínio.
- 11) A análise de domínio em cognição profissional e inteligência artificial fornece modelos mentais de um domínio ou métodos para obtenção de conhecimento, a fim de produzir sistemas especializados.

Smiraglia (2015) em *Domain analysis for knowledge organization: Tools for ontology extraction*, propôs uma taxonomia revisada das 11 abordagens, retirando duas dessas abordagens, as especialidades de indexação e recuperação; e os estudos de estruturas e instituições na comunicação científica, mas acrescentando outras duas novas: a semântica de banco de dados e análise do discurso.

Sob um viés arquivístico, no mesmo ano, Guimarães e Tognoli (2015) propuseram o conhecimento sobre a proveniência em *Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization*, como uma abordagem para analisar o domínio. Para os autores

[...] os estudos de proveniência podem ser considerados mais do que uma estrutura para análise de domínio na Organização do conhecimento arquivístico, mas, como uma abordagem específica de análise de domínio. Tal idéia decorre do fato de que os estudos de proveniência possuem procedimentos específicos que compreendem: a) o estudo da estrutura da entidade ou pessoa que criou o registro (através da análise de organogramas, leis e estatutos internos); e, b) o estudo das funções da entidade ou pessoa mencionada (por meio da identificação documental, que define as tipologias e interações do documento. Após esses dois procedimentos complementares, é possível determinar os grupos de fundos ou registros, bem como arranjos e esquemas de classificação (GUIMARÃES; TOGNOLI, 2015, p. 566, tradução nossa).

Considera-se, portanto que não se trata de atribuir conceitos ao assunto do documento, mas a busca pelo órgão produtor e o seu contexto de produção com vistas à organização desse conhecimento específico. Essa abordagem difere-se das demais promulgadas por Hjørland (2002) por seus procedimentos metodológicos de AD.

Em 2017, Hjørland (2017) considerou as 3 abordagens, propostas por Smiraglia, e Guimarães e Tognoli, acrescentando-as às 11 abordagens:

- A semântica de base de dados
- Análise do discurso
- O conhecimento da proveniência

Buscando delimitar a extensão e a profundidade de um domínio Tennis estabeleceu dois eixos a partir dos quais a AD pode ser aplicada, sendo as áreas de modulação e os graus de especialização. As áreas de modulação definem parâmetros nos nomes e na extensão do domínio, ou seja, negocia os termos atribuídos e as definições usadas pelos membros e analistas do domínio. Já os graus de especialização apresentam os detalhes da profundidade do domínio, quantificando-o e definindo-o. Cada eixo possui dois parâmetros que permitirá cada vez mais delinear e definir sua extensão analítica (TENNIS, 2003).

As Áreas de Modulação, eixo um, são uma declaração explícita do nome e extensão do domínio examinado. Ele indica o que está incluído, o que não está incluído e como o domínio é chamado. Detalhes sobre como o domínio está organizado sob essa extensão e nome estão no segundo eixo, graus de especialização (TENNIS, 2003, p. 193, tradução nossa).

Esses eixos foram criados para clarificar os estudos sobre a análise de um determinado domínio, considerando a necessidade ou não de seu aprofundamento.

Consideramos a AD uma importante ferramenta metodológica para a compreensão epistemológica da área, bem como de seus processos e atores, para que possamos compreender sua comunidade discursiva. Nesse sentido, aplicamos nessa pesquisa de mestrado as abordagens epistemológica e histórica, a fim de compreendermos as dimensões ontológicas, epistemológica e sociológica das relações estabelecidas entre a OC e a Arquivologia, com ênfase nos trabalhos publicados nos eventos da ISKO.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Na presente seção são apresentados os dados coletados e analisados nos anais dos Congressos Internacionais, Nacionais e Regionais da ISKO, com base nos resultados das buscas por trabalhos com temáticas arquivísticas nos títulos, resumos e palavras-chave (a partir da incidência dos radicais “arch” ou “arqu”) nos idiomas português, inglês e espanhol.

Em um primeiro momento, foram coletados os artigos publicados nos anais dos eventos da ISKO Internacional - totalizando 16 obras da série “*Advances in Knowledge Organization*” (AKO). Em seguida, foram coletados os trabalhos nos anais dos Capítulos Regionais e Nacionais, nomeadamente: Norte-Americano, Ibérico e Brasileiro, totalizando 27 obras.

4.1 Análise da série *Advances in Knowledge Organization*

Realizamos a busca dos artigos na série *Advances in Knowledge Organization*, produto dos eventos da ISKO Internacional, com um total de 1.013 trabalhos, onde foram recuperados 30 artigos (2,9%) entre os anos de 1990 e 2020, escritos por 64 pesquisadores de várias nacionalidades. A distribuição geográfica destes ficou entre os países: Suécia, Espanha, Portugal, Finlândia, Estados Unidos, Canadá, Coréia do Sul e Brasil.

Quanto à filiação institucional dos autores, podemos observar uma pluralidade de instituições acadêmicas e profissionais, como Universidade de Linköping, Arquivo Nacional Sueco, Universidad de Granada, Centro de documentação – Andalucía Government, Long Island University, Universidade Estadual Paulista (UNESP), University of Tampere, Universidade de Lisboa, University of Alberta, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidad de Zaragoza, Universidad Rey Juan Carlos, Hansung University, University of Alberta, University New Orleans, University of Illinois at Urbana-Champaign, Mountain West Digital Library, University of Southern California, University of Houston, Utah State University, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT),

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidad Carlos III de Madrid (UC3M).

Concluída a recuperação dos dados, buscamos categorizar as temáticas mais recorrentes nos artigos a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, atendendo a outro objetivo específico da pesquisa. Para tanto, identificamos as seguintes categorias temáticas macro: Sistema de Organização do Conhecimento, Processos de Organização do Conhecimento, Tecnologias da Informação, Teoria, Formação e Atuação Profissional, Acesso, Usos e usuários, e Políticas de Organização, em seguida, identificamos dentro de cada uma das categorias temáticas os subtemas, ou seja, as temáticas específicas ligadas a cada uma das categorias macro identificadas.

É importante esclarecer que a identificação dessas categorias temáticas e seus subtemas foi utilizada para a análise de todos os demais eventos selecionados na pesquisa.

O quadro 6, a seguir demonstra as categorias temáticas e subtemas definidos:

Quadro 6 - Categorias Temáticas e subtemas

Categorias Temáticas Macro	Subtemas
Sistemas de Organização e Representação do Conhecimento	Planos de Classificação Arquivística; Normas de Descrição Arquivística; Tesouros; Ontologias; Modelos Conceituais; Terminologias; Linguagens documentais; Folksonomias
Processos de Organização e Representação do Conhecimento	Classificação arquivística; Descrição; Indexação; Ordenação; Representação Temática; Recuperação da Informação; Classificação Decimal Universal; Controle de autoridade; organização de documentos fotográficos; análise de assunto
Tecnologias da Informação (TI)	Web semântica; Linked Open Data; Interoperabilidade; Documentos digitais; Objetos informacionais; esquema de metadados; ciência forense digital; autenticidade; Web 2.0
Teorias	Diplomática; Arquivística; Arquivística pós-moderna; Arquivística Integrada; Manuais de Arquivologia; Identificação Arquivística; Arquivos Pessoais; Princípios Arquivísticos; Teoria do Conceito; Análise do Discurso; Gestão de documentos; Semântica textual, Linguística; Análise de domínio
Formação e Atuação Profissional	Ética; Ensino da Classificação; Formação do profissional da informação; Formação acadêmica
Acesso	Transparência; Accountability
Usos e Usuários	Mediação; Disseminação da Informação
Políticas de Organização	Políticas de classificação

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em seguida, apresentamos os artigos recuperados na Série *Advances in Knowledge Organization*, com os respectivos dados coletados, no quadro 7. Diante disso, seguimos para a identificação das abordagens epistemológica, aplicada e social e

política, com o objetivo de saber em qual abordagem há uma maior incidência de trabalhos voltados às temáticas arquivísticas e quais os temas e subtemas mais recorrentes em cada uma delas.

Quadro 7 - Artigos recuperados na Série *Advances in Knowledge Organization*

Ano	Cidade	Título do artigo	Autores	Filiação	Temáticas	Abordagem
1990	Darmstadt	Problems of knowledge organization in an archival environment	Lisbeth BJORKLUND; Goran KRISTIANSSON	Universidade de Linköping, Suécia; Arquivo Nacional Sueco, Estocolmo, Suécia	Recuperação da informação	Aplicada
2002	Granada	Practical Method to Code Archive Finding Aids in Internet	Eduardo PÉIS; Antonio RUIZ; Francisco J. MUÑOZ-FERNÁNDEZ; Francisco de ALBA QUIÑONES	Universidade de Granada, Espanha; Centro de documentação – Andalusia Government, Espanha	Descrição arquivística; Tecnologia da informação	Aplicada
2006	Vienna	Empiricism as the Basis for Metadata Categorisation: Expanding the Case for Instantiation with Archival Documents	Richard P. SMIRAGLIA	Long Island University, Nova York, EUA	Esquemas de Metadados; Objetos informacionais; Categorização de metadados	Aplicada
2010	Rome	From archives to archival science Elements for a discursive construction	Thiago Henrique Bragato BARROS; João Batista Ernesto de MORAES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, Brasil	Análise de discurso; Teoria arquivística; Classificação arquivística; Descrição arquivística	Epistemológica
2010	Rome	Postmodern archival science and contemporary diplomatics. New approaches for archival knowledge organization	Natália Bolfarini TOGNOLI; José Augusto Chaves GUIMARÃES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, Brasil	Diplomática; Teoria arquivística; Arquivística pós-moderna	Epistemológica
2012	Mysore	Challenges of Knowledge Representation in Contemporary Archival Science	Natália Bolfarini TOGNOLI; José Augusto Chaves GUIMARÃES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, Brasil	Descrição arquivística; Teoria arquivística	Epistemológica
2012	Mysore	Archival Classification and Knowledge Organization: Theoretical Possibilities for the Archival Field	Thiago Henrique Bragato BARROS; João Batista Ernesto de MORAES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, Brasil	Classificação arquivística; Teoria arquivística; Sistemas de classificação; Indexação	Epistemológica
2012	Mysore	Diversity of Knowledge Organization in Records and Archives Management	Pekka HENTTONEN	University of Tampere, Finlândia	Gestão de documentos; Sistema de organização do conhecimento	Aplicada

2016	Rio de Janeiro	Knowledge Organization in Portuguese Public Administration: From the Functional Classification Plan to the Creation of an Ontology from the Semantic Web's Perspective	Carlos Guardado da SILVA	Universidade de Lisboa, Portugal	Classificação arquivística; Plano de classificação funcional; Ontologia; Interoperabilidade; Web semântica	Aplicada
2016	Rio de Janeiro	Employing a Synthetic Approach to Subject Classification across Galleries, Libraries, Archives, and Museums	Rick SZOSTAK	University of Alberta, Edmonton, Canadá	Sistemas de classificação por assunto; Galleries, Libraries, Archives, and Museums (GLAM); Acesso	Aplicada
2016	Rio de Janeiro	Functional Classification of Archival Records: Some Questions and a Case Study with Records Produced by the University of São Paulo, Brazil	Johanna SMIT; Clarissa SCHMIDT; Lilian M. BEZERRA; Marli M. de Souza VARGAS; Ana Silvia PIRES	Universidade de São Paulo (USP), Brasil; Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil; Universidade de São Paulo (USP), Brasil	Classificação arquivística; Plano de classificação funcional	Aplicada
2016	Rio de Janeiro	Knowledge Organization in Archives: The Brazilian Case	Evelyn G. D. ORRICO; Eliezer P. da SILVA.	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil	Representação temática em arquivos; Descrição arquivística; Projeto Memórias reveladas	Aplicada
2016	Rio de Janeiro	Searching for a Methodology to Define Culturally Relevant Relationships between Digital Collections in Archives, Libraries and Museums	Carlos H. MARCONDES; Maria Luiza A. CAMPOS	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Web semântica; Linked open data; Objetos digitais; Modelos conceituais	Aplicada
2018	Porto	An Analysis of the theoretical and practical application of Diplomatics to archival description in Knowledge Organization	Natalia Bolfarini TOGNOLI; Ana Célia RODRIGUES,	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Diplomática; Descrição arquivística; Identificação arquivística	Epistemológica
2018	Porto	Classification and Knowledge Organization Systems: ontologies and archival classification	Thiago Henrique Bragato BARROS; Daniel Libonati GOMES	Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil	Classificação arquivística; Planos de classificação arquivística; Ontologias; Terminologia	Epistemológica
2018	Porto	Classification of photographs: methodological concepts in Archival	Ana Cristina de ALBUQUERQUE;	Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil	Classificação de fotografias	Epistemológica

		Science, Library Science and Museum Science	Luciane de Fátima Beckman CAVALCANTE			
2018	Porto	Different parameters for Knowledge Organization in archives	Sonia TROITIÑO	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Contexto arquivístico; Teoria arquivística	Epistemológica
2018	Porto	Culturally relevant relationships: publishing and connecting digital objects in collections of archives, libraries, and museums over the Web	Carlos H. MARCONDES	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Objetos digitais; Interoperabilidade; Linked open data; Curadoria; Patrimônio documental;	Aplicada
2018	Porto	Integrating libraries, archives, museums and art galleries with Linked Data: initiatives study	Ana Carolina SIMIONATO; Felipe Augusto ARAKAKI; Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa SANTOS	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Brasil; Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Linked Data; Disseminação da informação; Representação temática; Instrumentos de pesquisa (catálogos); Tecnologias da informação; Semântica; Linked data	Aplicada
2020	Aalborg	Advancing the Interoperability of the GLAM + and Cultural Tourism Sectors through KOS: Perspectives and Challenges	Francisco-Javier GARCÍA-MARCO; Fernando GALINDO; Pilar LASALA; Joaquín LÓPEZ DEL RAMO	Universidad de Zaragoza, Espanha; Universidad Rey Juan Carlos, Espanha	Interoperabilidade; Sistemas de organização do conhecimento; GLAM; Tesouros; Tecnologias da informação	Aplicada
2020	Aalborg	Digital Forensics Science and Knowledge Organization: An Interdisciplinary Approach to Addressing the Conceptual Challenges of Born-Digital Records	Juan Bernardo MONTOYA-MOGOLLÓN; Sonia TROITIÑO	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Ciência Forence digital; Diplomática; Documento digital; Autenticidade dos documentos arquivísticos digitais	Epistemológica
2020	Aalborg	Types of Documents: Representations of Who We Are and How the Government Works	Lucia Maria Velloso de OLIVEIRA; Bianca Therezinha C. PANISSET; Antonio da SILVA	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Tipologia documental; Representação arquivística; Documentos pessoais; Documentos arquivísticos digitais; Sistema de classificação arquivística	Epistemológica e aplicada

2020	Aalborg	Organizing Performing Arts Records of Korean Traditional Music as Linked Open Data	Ziyoung PARK; Hosin LEE; SEUNGCHON Kim; Sungjae PARK; DASOM Jung; SEUNGHEE Son; YOONWHAN Kim; HYEWON Lee	Hansung University, Correia do Sul	Linked open data; Web semântica; Documentos de arte	Aplicada
2020	Aalborg	A Faceted Conceptualization of Digital Object Reuse in Digital Repositories	Ali SHIRI; Elizabeth Joan KELLY; Ayla Stein KENFIELD; Kinza MASOOD; Caroline MUGLIA; Santi THOMPSON; Liz WOOLCOTT	University of Alberta, Canadá; Loyola University New Orleans, USA; University of Illinois at Urbana-Champaign, USA; Mountain West Digital Library, USA; University of Southern California, USA; University of Houston, USA; Utah State University, USA	Reutilização de objetos digitais; Repositório digital; Estrutura conceitual; Herança cultural	Aplicada
2020	Aalborg	The Classification Plan for Local Administration: Portuguese Archives and the Knowledge Organization in Practice	Carlos Guardado da SILVA; Luís CORUJO; Jorge REVEZ	Universidade de Lisboa, Portugal	Plano de classificação arquivístico; Políticas de classificação	Epistemológica e aplicada
2020	Aalborg	Touching from a Distance: Concept Theory and Archival Hierarchical Classification	Thiago Henrique Bragato BARROS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil	Teoria do conceito; Classificação arquivística; Proveniência arquivística	Epistemológica
2020	Aalborg	Mediation in Archives: Organization, Classification and Transparency	Lucia Maria Velloso de OLIVEIRA; Bianca Therezinha C. PANISSET; José Antonio da SILVA	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Mediação; Tecnologias da informação; Transparência; Classificação arquivística; Contexto arquivístico	Social e Política
2020	Aalborg	Devising a Concept of User for Archival Science: An Analysis of the Brazilian Scientific Literature	Rodrigo Aldeia DUARTE; Rosali Fernandez de SOUZA; Gustavo SALDANHA	Arquivo Nacional, Brasil; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Brasil	Estudos de usuário em arquivos	Social e Política
2020	Aalborg	Provenance as an Ethical Measure for the Archival Knowledge Organization of Photographs	Bruno Henrique MACHADO; Rafael SEMIDÃO; Telma	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil; Universidade Federal do Rio	Ética; Organização de Fotografias; Proveniência	Epistemológica

			Campanha de Carvalho MADIO; Daniel MARTÍNEZ-ÁVILA	Grande (FURG), Brasil; Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), Espanha		
2020	Aalborg	Knowledge Organization Systems as Accountability Tools in Archival Science	Natália TOGNOLI; Lucas CORREA	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Transparência; Accountability; Classificação arquivística; Plano de classificação	Epistemológica

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Dos 30 trabalhos recuperados na série AKO, 14 encontram-se na abordagem aplicada (BJORKLUND, KRISTIANSOON, 1990; PÉIS et al., 2002; SMIRAGLIA, 2006; HENTTONEN, 2012; SILVA, 2016; SZOSTAK, 2016; SMIT et al., 2016; ORRICO, SILVA, 2016; MARCONDES, CAMPOS, 2016; MARCONDES, 2018; SIMIONATO et al., 2018; GARCÍA-MARCO et al., 2020; OLIVEIRA, 2020; PARK et al., 2020; SHIRI et al., 2020; e SILVA, 2020), sendo o maior índice de trabalhos publicados.

Em seguida temos a abordagem epistemológica com 12 trabalhos (BARROS, MORAES, 2010; TOGNOLI, GUIMARÃES, 2010; TOGNOLI, GUIMARÃES, 2012; BARROS, MORAES, 2012; TOGNOLI, RODRIGUES, 2018; BARROS, GOMES, 2018; ALBUQUERQUE, CAVALCANTE, 2018; TROITIÑO, 2018; MONTOYA-MOGOLLÓN, TROITIÑO, 2020; OLIVEIRA, 2020; SILVA, 2020; BARROS, 2020; MACHADO et al., 2020; TOGNOLI, CORREA, 2020).

Por fim, identificamos dois trabalhos (OLIVEIRA et al., 2020; e DUARTE et al., 2020) na abordagem social e política. No entanto, devemos ressaltar que dois desses trabalhos foram caracterizados em duas abordagens, conforme o quadro 7.

No que toca à filiação dos autores dos trabalhos, destaca-se o maior índice de publicações sobre a temática arquivística advindas de duas universidades brasileiras, a UNESP, com 08 trabalhos, e a UFF, com 07 trabalhos. Enfatizamos que essas duas universidades são consideradas precursoras no desenvolvimento de pesquisas direcionadas à organização do conhecimento arquivístico.

Evidenciamos que a definição do conceito de conhecimento arquivístico (TOGNOLI; RODRIGUES; GUIMARÃES, 2019) é fruto de uma pesquisa de pós-doutorado na UFF, a qual foi aceita pela comunidade científica internacional da ISKO. Discorremos, então, que o Brasil vem demonstrando a intenção da comunidade científica arquivística dessas universidades em estreitar e fortalecer as relações com a OC.

A seguir, apresentamos o quadro 8 com as abordagens de pesquisas e seus respectivos autores e subtemas, no qual demonstramos o quantitativo ao lado dos subtemas que estão relacionados aos índices de repetição.

Quadro 8 - Abordagem de pesquisa e subtemas mais recorrentes nos trabalhos da série *Advances in Knowledge Organization*

	Subtemas	Autores
Abordagem Epistemológica	Teoria arquivística (6); Classificação arquivística (5); Descrição arquivística (3); Diplomática (3); Plano de classificação arquivístico (3); Proveniência arquivística (2); Sistema de classificação arquivística (2); Documento digital (3); Representação arquivística (2); Accountability; Análise de discurso; Arquivística pós-moderna; Autenticidade dos documentos arquivísticos digitais; Ciência Forense digital; Classificação de fotografias; Contexto arquivístico; Documento digital; Documentos arquivísticos digitais; Documentos pessoais; Ética; Identificação arquivística; Indexação; Ontologias; Organização de Fotografias; Políticas de classificação; Teoria do conceito; Terminologia; Tipologia documental; Transparência	BARROS, MORAES, 2010; TOGNOLI, GUIMARÃES, 2010; TOGNOLI, GUIMARÃES, 2012; BARROS, MORAES, 2012; TOGNOLI, RODRIGUES, 2018; BARROS, GOMES, 2018; ALBUQUERQUE, CAVALCANTE, 2018; TROITIÑO, 2018; MONTOYA-MOGOLLÓN, TROITIÑO, 2020; OLIVEIRA, 2020; SILVA, 2020; BARROS, 2020; MACHADO et al., 2020; TOGNOLI, CORREA, 2020
Abordagem Aplicada	Tecnologia de informação (4); Descrição arquivística (4); Interoperabilidade (3); Linked open data (3); Objetos digitais (3); Plano de classificação arquivístico (3); Web semântica (3); Classificação arquivística (2); Descrição de conteúdo (2); Disseminação da informação (2); GLAM (2); Linked Data (2); Semântica (2); Acesso; Categorização de metadados; Curadoria; Instrumentos de pesquisa (catálogos); Documentos arquivísticos digitais; Documentos de arte; Documentos pessoais; Esquemas de Metadados; Estrutura conceitual; Gestão de documentos; Herança cultural; Modelos conceituais; Ontologia; Organização da informação; Patrimônio documental; Políticas de classificação; Projeto Memórias reveladas; Recuperação da informação; Repositório digital; Representação arquivística; Representação temática em arquivos; Reutilização de objetos digitais; Sistema de classificação arquivística; Sistemas de classificação por assunto; Sistemas de organização do conhecimento; Tesouros; Tipologia documental	BARROS, MORAES, 2010; TOGNOLI, GUIMARÃES, 2010; TOGNOLI, GUIMARÃES, 2012; BARROS, MORAES, 2012; TOGNOLI, RODRIGUES, 2018; BARROS, GOMES, 2018; ALBUQUERQUE, CAVALCANTE, 2018; TROITIÑO, 2018; MONTOYA-MOGOLLÓN, TROITIÑO, 2020; OLIVEIRA, 2020; SILVA, 2020; BARROS, 2020; MACHADO et al., 2020; TOGNOLI, CORREA, 2020
Abordagem Social e Política	Mediação; Tecnologias da informação; Transparência; Classificação arquivística; Contexto arquivístico; Estudos de usuário em arquivos	OLIVEIRA et al., 2020; e DUARTE et al., 2020

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

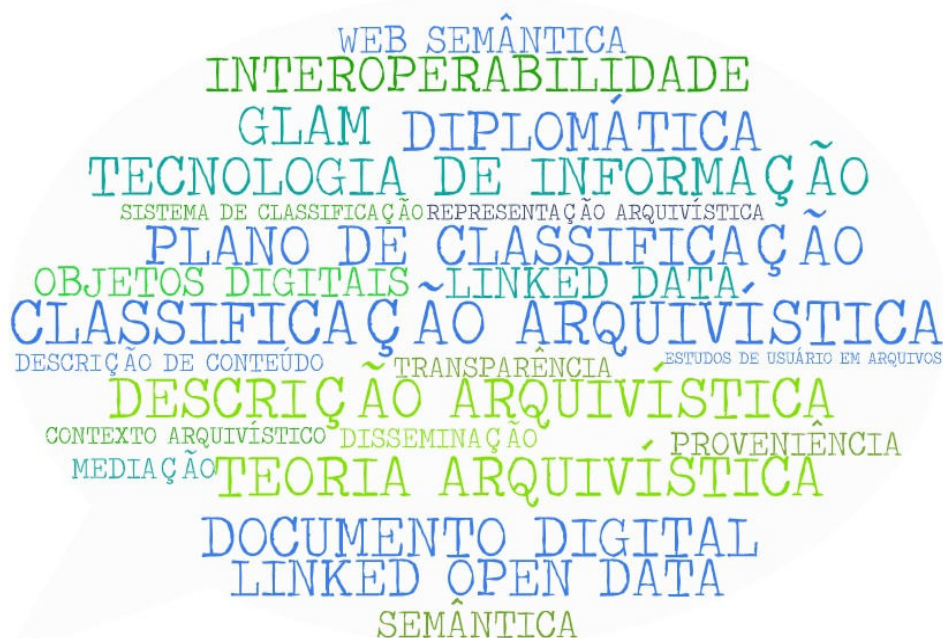
Na abordagem aplicada observamos o interesse da comunidade científica nas questões contemporâneas relacionadas às tecnologias de informação e aos recursos digitais direcionados aos objetos digitais, bem como nos seus POCs, principalmente.

Na abordagem epistemológica observamos que o foco nas temáticas envolvendo os SOC's – classificação e descrição - e os POC's – planos de classificação - ilustram a efetiva relação entre a Arquivologia e a OC, em especial por meio de um aprofundamento das questões teóricas e metodológicas.

Na abordagem social e política temos as temáticas que demonstram a singularidade de questões de cunho tecnológico e o olhar social para o acesso aos arquivos nos estudos de usuário e a mediação da informação.

A partir da análise da série AKO, elaborou-se uma Nuvem de palavras com o objetivo de ilustrar, de maneira gráfica, as temáticas mais recorrentes nos artigos recuperados. Abaixo temos essa ilustração, na figura 1.

Figura 1 - Nuvem de palavras da série AKO



Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta wordart.com, 2021.

Como podemos observar, as temáticas mais recorrentes referem-se aos processos de organização e representação do conhecimento, com especial ênfase na classificação e descrição arquivística, tecnologia de informação, interoperabilidade e documento digital. Consideramos que, embora as demais sejam citadas poucas vezes, também são significativas para entendermos o olhar da Arquivologia em direção a OC, voltando-se às temáticas relacionadas à mediação da informação, estudos de usuários em arquivos, transparência e disseminação, por exemplo.

Na análise desse primeiro *corpus* da pesquisa, chamamos a atenção para uma comunidade discursiva preocupada com as temáticas voltadas ao ambiente digital, como interoperabilidade, *linked open data*, web semântica, semântica, *linked data* e objetos digitais. Esses trabalhos são fundamentais para compreendermos o movimento dos estudos da OC na contemporaneidade, inclusive para aqueles voltados aos arquivos, embora ainda pouco presente na literatura da ISKO. Vale ressaltar que o evento internacional da ISKO é um espaço que promove e valoriza o progresso da ciência ao sedimentar essas novas pesquisas.

Por fim, com base nos dados recuperados da série AKO, é possível começarmos a identificar escolas entre essa comunidade discursiva analisada, divididas em países e continentes.

No Brasil, há um foco nos estudos epistemológicos voltados à Teoria Arquivística e à sua relação com a OC. Observa-se, também, uma preocupação com as questões sobre mediação da informação aplicada à OC, o que evidencia o valor social da teoria e prática arquivística.

Já as correntes norte-americana e asiática possuem um foco mais pragmático no qual tange às abordagens, sendo possível perceber uma ênfase nas questões aplicadas ligadas às tecnologias da informação direcionadas à Arquivologia na OC.

Enfim, teríamos uma corrente europeia atrelada tanto às questões aplicadas na construção de planos de classificação como às epistemológicas da Teoria Arquivística. Ressaltamos que essas reflexões são primárias e podem ser consideradas por pesquisas futuras.

4.2 Análise do Capítulo Norte-Americano

O capítulo Norte-Americano possui 114 artigos publicados (de 2007 a 2019), com apenas 03 trabalhos na temática arquivística (2,6%). Dos 03 artigos recuperados, 02 pertencem à abordagem epistemológica (BARROS, MORAES, 2011; TOGNOLI, GUIMARÃES, TENNIS, 2013) e 01 à abordagem aplicada (ANGEL, 2013).

A distribuição geográfica fica entre Brasil (com quatro pesquisadores da UNESP), e EUA (com dois pesquisadores da St. John's University e University of Washington). Aqui, evidencia-se mais uma vez a predominância de autores brasileiros com trabalhos nas temáticas Teoria Arquivística, Análise do Discurso e Diplomática.

Quadro 9 - Abordagem de pesquisa e subtemas mais recorrentes nos trabalhos do Capítulo Norte-Americano

	Subtemas	Autores
Abordagem Epistemológica	Teoria arquivística (2); Análise do discurso; Diplomática	BARROS, MORAES, 2011; TOGNOLI, GUIMARÃES, TENNIS, 2013
Abordagem Aplicada	Descrição; Tagueamento; Indexação	ANGEL, 2013

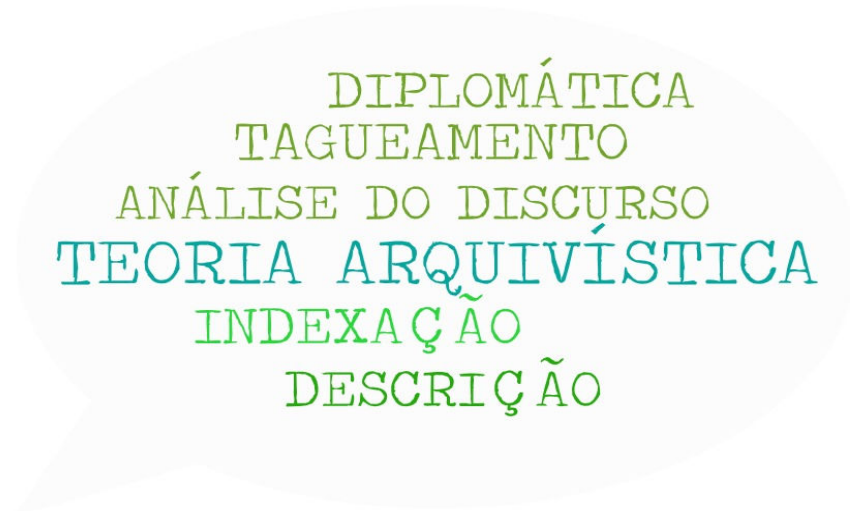
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Dentre os trabalhos analisados destaca-se a co-autoria entre autores brasileiros e um norte-americano, o que demonstra uma aproximação das correntes aplicada e

epistemológica. Enfatizamos que este capítulo apresenta uma participação relativamente inferior de publicações sobre Arquivologia e os arquivos, com duas publicações de brasileiros e norte-americanos, o que demonstra que as discussões sobre a organização do conhecimento arquivístico ainda não estão inseridas no debate norte-americano da OC, seja por desconhecimento, seja por uma questão de deslegitimação do discurso arquivístico nesse contexto.

A seguir, ilustramos na figura 2 a nuvem de palavras do capítulo Norte-Americano.

Figura 2 - Nuvem de palavras do Capítulo Norte-Americano



Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta wordart.com, 2021.

A falta de trabalhos sobre a temática dos arquivos no evento da NASKO não nos permite caracterizar uma comunidade discursiva de autores neste contexto. No entanto, a nuvem de palavras ilustra a preocupação com a Teoria Arquivística (presente em dois dos três artigos) como sendo a mais recorrente.

Além disso, os dois trabalhos publicados por brasileiros estão inseridos na abordagem epistemológica, o que reforça a ideia inicial presente nos trabalhos da AKO de que a comunidade discursiva brasileira se preocupa mais com a epistemologia da área, com foco em suas teorias. A seguir temos o quadro 10, com os artigos recuperados nos Anais do Capítulo Norte-Americano:

Quadro 10 - Artigos recuperados nos Anais do Capítulo Norte-Americano

Ano	Cidade	Título	Autores	Filiação	Temática	Abordagem
2011	Toronto	The discursive construction of archival science: Conceptual foundations of a Discipline in Construction	Thiago Henrique Bragato BARROS; João Batista Ernesto de MORAES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Análise do discurso; Teoria arquivística	Epistemológica
2013	Milwaukee	A Comparison of Descriptive Tagging Practices by Library, Archive, and Museum Professionals using an Inter-Indexing Consistency Approach	Christine Marie ANGEL	St. John's University, EUA	Descrição; Tagueamento; Indexação	Aplicada
2013	Milwaukee	Diplomatics as a methodological perspective for archival knowledge organization	Natália Bolfarini TOGNOLI; José Augusto Chaves GUIMARÃES; Joseph T. TENNIS	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil; University of Washington, EUA	Diplomática; Teoria arquivística	Epistemológica

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3 Análise do Capítulo Ibérico

No Capítulo Ibérico, dos 831 trabalhos publicados entre 1993 e 2019, identificamos 52 trabalhos com temáticas arquivísticas escritos por 85 pesquisadores de 04 nacionalidades: Portugal, Espanha, Cuba e Brasil. Podemos considerar, destarte, que a maior presença de trabalhos com temáticas arquivísticas nesse evento (6,2%) em comparação aos eventos internacionais, o que faz com que ele seja considerado um espaço escolhido pelos autores ibero-americanos para a aproximação entre as áreas e, consequentemente, a efetivação de um diálogo entre ambas.

Os países e as filiações institucionais dos pesquisadores que publicaram na temática são: Brasil, com a Universidade de São Paulo (USP), a Fundação Casa de Rui Barbosa, o Instituto Federal da Bahia (IFBA), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade Federal Fluminense (UFF); Espanha, com o Arquivo Administrativo de Lugo - Xunta de Galicia, o Arquivo Histórico Provincial de Lugo - Xunta de Galicia, a Fundación Sancho el Sabio, a Universidad Carlos III de Madrid, a Universidad de Murcia, a Universidad de Zaragoza, a Universidad de Granada, Universidad de Salamanca, Universidad de Zaragoza e Universidade da Coruña; Portugal, com a Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa e Universidade do Porto; e por fim Cuba, com a Universidad de La Habana.

Assim como na AKO e no Capítulo Norte-Americano, observamos uma expressiva quantidade de autores brasileiros nos anais do Capítulo Ibérico, onde dos 52 trabalhos, 35 são de autores e instituições brasileiras, o que corresponde a 67% das publicações, o que pode confirmar uma corrente de pensamento brasileira voltada às questões arquivísticas na OC.

Destacamos que o maior número de publicações desses autores fica entre as universidades UNESP, com 11 trabalhos, e UFF, com 07 trabalhos publicados.

Diante da recuperação dos dados, ressaltamos e observamos que no Capítulo Ibérico existem artigos que foram aceitos, porém não estão em consonância com as propostas de estudos da ISKO, desse modo têm-se alguns subtemas como gestão do conhecimento, gestão de processos de negócio, gestão de informação e outros que foram

discutidos em duas das edições. Consideramos que dentre uma das possíveis causas que levaram à aprovação destes trabalhos pode ser a linha de pesquisa que alguns membros da comissão científica atuam. Destarte acrescentemos que esses trabalhos não foram excluídos das análises, pois entende-se que estes são pertencentes ao Capítulo Ibérico.

Observamos o maior índice de publicações na abordagem epistemológica com 28 trabalhos (CAMPILLOS, 1993; TOGNOLI, GUIMARÃES, 2009; MORAES, BARROS, 2009; ORRICO, SILVA, 2011; BARROS, 2011; BARROS, 2013; SCHMIDT, SMIT, 2013; TOGNOLI, 2013; NEVES, et al., 2013; SILVA, ORRICO, 2013; MOREIRA, et al., 2015; SILVA, et al., 2015; CÂNDIDO, MORAES, 2015; SCHMIDT, SMIT, 2015; SCHMIDT, MATTOS, 2017; CRIPPA, 2017; MARQUES, COTTS, 2017; PAZOS, SCHMIDT, 2017; MARTINS, BARROS, 2017; RODRIGUES, 2017; TOGNOLI, et al., 2017; BUENO, et al., 2017; FONSECA, TROITIÑO, 2017; OLIVEIRA, SOBRAL, 2017; MACHADO, et al., 2017; MONTEIRO, BARROS, 2019; MOTA, CUNHA, 2019; OLIVEIRA, et al., 2017), onde estão refletidas as temáticas macro como os POCs (com ênfase na classificação e descrição) e Teoria (com foco na Teoria Arquivística e Diplomática).

Seguida ao índice de maior publicação temos a abordagem aplicada com 23 trabalhos recuperados (ESTEBAN NAVARRO, 1993; ESTEBAN NAVARRO, 1995; CABERO, 1997; AYUSO SÁNCHEZ, 1997; DOMÍNGUEZ, AYUSO SÁNCHEZ, 1997; FERNÁNDEZ-MOLINA, REDONDO, 1999; GÓMEZ et al., 2011; RIBEIRO, 2013; SOLEDADE, DUARTE, 2013; GOMES, CARVALHO, 2013; OLIVEIRA, MATOS, 2013; PRET, CORDEIRO, 2015; CRIPPA, 2017; SOUZA et al., 2017; LION, DUARTE, 2017; PASTOR-SÁNCHEZ, PADRÓN, 2017; TEIXEIRA, AGANETTE, 2017; OLIVEIRA, SOBRAL, 2017; MACEDO, 2017; MORENO, 2019; BITTENCOURT, 2019; SANTILLANA, 2019; OLIVEIRA, 2019), cuja temática macro predominante também são os POCs (com ênfase na classificação e descrição).

Na abordagem social e política foram recuperados 05 trabalhos (BARROS, NEVES, 2009; OLIVEIRA, MATOS, 2013; SILVA, BORGES, 2017; MEDEIROS et al., 2017; OLIVEIRA, 2019), com as temáticas macro ligadas às tecnologias de informação (como a web 2.0), e aos POCs (com ênfase na descrição arquivística). Vale ressaltar que 04 destes trabalhos possuem características de mais de uma abordagem e os mesmos foram incorporados nas suas respectivas abordagens, sendo abordagem epistemológica e abordagem aplicada; e abordagem aplicada e social e política. A seguir apresentamos o quadro 11 com as abordagens e os seus subtemas.

Quadro 11 - Abordagem de pesquisa e subtemas mais recorrentes nos trabalhos do Capítulo Ibérico

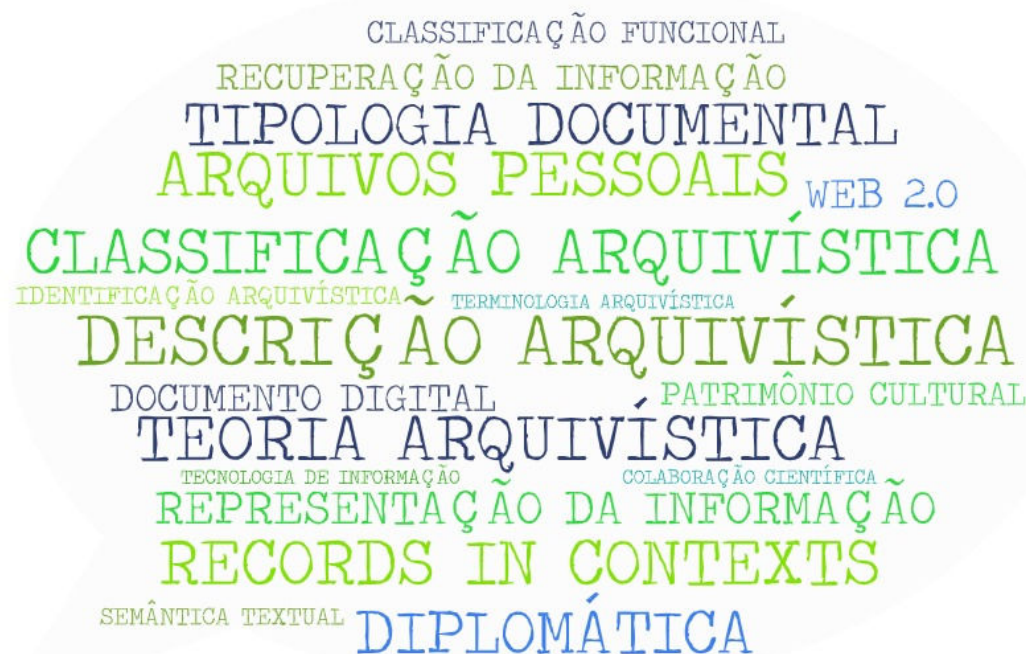
	Subtemas	Autores
Abordagem Epistemológica	Descrição arquivística (7); Representação da informação (6); Teoria arquivística (6); Classificação arquivística (5); Diplomática (5); Identificação arquivística (3); Tipologia documental (3); Colaboração científica (2); Arquivos pessoais (2); Representação arquivística (2); Semântica textual (2); Terminologia arquivística (2); Tecnologias de informação (2); Análise de assunto; Análise do discurso; Análise documental; Arquivos de arte; Arquivos permanentes; Classificação funcional; Classificação universal; Classificação; Controle de autoridade; Descrição; Documento fotográfico; Ensino da classificação arquivística; Formação do profissional da informação; Fotografia; Gênese documental; Indexação; Instrumentos de pesquisa; Linguística; Manuais arquivísticos; Normalização arquivística; Ordenação; Percorso Gerativo de Sentido; Representação; Sistema de classificação universal para arquivos; Teoria do conceito; Vocabulário controlado	CAMPILLOS, 1993; TOGNOLI, GUIMARÃES, 2009; MORAES, BARROS, 2009; ORRICO, SILVA, 2011; BARROS, 2011; BARROS, 2013; SCHMIDT, SMIT, 2013; TOGNOLI, 2013; NEVES, et al., 2013; SILVA, ORRICO, 2013; MOREIRA, et al., 2015; SILVA, et al., 2015; CÂNDIDO, MORAES, 2015; SCHMIDT, SMIT, 2015; SCHMIDT, MATTOS, 2017; CRIPPA, 2017; MARQUES, COTTS, 2017; PAZOS, SCHMIDT, 2017; MARTINS, BARROS, 2017; RODRIGUES, 2017; TOGNOLI, et al., 2017; BUENO, et al., 2017; FONSECA, TROITIÑO, 2017; OLIVEIRA, SOBRAL, 2017; MACHADO, et al., 2017; MONTEIRO, BARROS, 2019; MOTA, CUNHA, 2019; OLIVEIRA, et al., 2017
Abordagem Aplicada	Descrição arquivística (5); Classificação arquivística (4); Recuperação da informação (3); Teoria arquivística (3); Arquivos pessoais (3); Tipologia documental (2); Documento digital (2); Classificação funcional (2); Patrimônio cultural (2); Records in Contexts (3); Acesso; Análise documental; Arquivo privado; Arquivos de arte; Arquivos médicos; Classificação decimal universal; Classificação; Conjuntos de dados; Cultura participativa; e-EMGDE; Fluxos documentais; Gênese documental; Gestão conjunta; Gestão de documentos; Gestão de informação; Gestão de processos de negócio; Gestão do conhecimento; Indexação; Informação eletrônica; Instrumentos de classificação em arquivos; Linguagens documentais; Linked Data; Metadados; NEDA; Normalização arquivística; Quadro de classificação arquivístico; Quadro de classificação; Semântica; Sistemas de Bibliotecas; Sistemas de classificação; Vocabulário controlado; Web 2.0; Web semântica	ESTEBAN NAVARRO, 1993; ESTEBAN NAVARRO, 1995; CABERO, 1997; AYUSO SÁNCHEZ, 1997; DOMÍNGUEZ, AYUSO SÁNCHEZ, 1997; FERNÁNDEZ-MOLINA, REDONDO, 1999; GÓMEZ et al., 2011; RIBEIRO, 2013; SOLEDADE, DUARTE, 2013; GOMES, CARVALHO, 2013; OLIVEIRA, MATOS, 2013; PRET, CORDEIRO, 2015; CRIPPA, 2017; SOUZA et al., 2017; LION, DUARTE, 2017; PASTOR-SÁNCHEZ, PADRÓN, 2017; TEIXEIRA, AGANETTE, 2017; OLIVEIRA, SOBRAL, 2017; MACEDO, 2017; MORENO, 2019; BITTENCOURT, 2019; SANTILLANA, 2019; OLIVEIRA, 2019
Abordagem Social e Política	Web 2.0 (2); Descrição arquivística (2); Acesso à informação; Arquivos pessoais; Ciberespaço; Cidadania; Cultura participativa; Documento digital; Folksonomia; Gestão conjunta; Inteligência coletiva; Indexação; Mediação da informação; Memória; Patrimônio cultural; Rede de informação; Representação da informação	BARROS, NEVES, 2009; OLIVEIRA, MATOS, 2013; SILVA, BORGES, 2017; MEDEIROS et al., 2017; OLIVEIRA, 2019

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como podemos observar a maioria das temáticas difundidas por essa comunidade discursiva estão ligadas aos POCs, seguido pelas teorias, tecnologias de informação e arquivos pessoais.

A seguir temos a ilustração dessas temáticas na figura 3 da nuvem de palavras do Capítulo Ibérico, com as temáticas com maior incidência.

Figura 3 - Nuvem de palavras do capítulo Ibérico



Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta wordart.com, 2021.

A classificação e descrição arquivísticas, relacionadas à temática macro POCs, são os subtemas mais recorrentes, seguidos pela categoria temática macro Teorias, com os subtemas Teorias Arquivística e Diplomática, e os subtemas tipologia documental, recuperação da informação, representação da informação e *records in contexts*. Temos assim o enfoque nesse Capítulo no núcleo da organização do conhecimento arquivístico, qual seja, a classificação e a descrição arquivística, o que evidencia que a relação que se estabelece entre a Arquivologia e a Organização do Conhecimento está fundamentada nesses dois processos e em seus produtos.

As temáticas direcionadas às tecnologias de informação, web 2.0 e ao documento digital, ainda se apresentam de forma tímida em todas as abordagens. No entanto, chamamos a atenção para a temática arquivos pessoais, relacionada aos subtemas como tipologia documental e acesso, presente em todas as abordagens, o que

evidencia que esses autores consideram a ISKO como um espaço para discutir as peculiaridades dos arquivos pessoais e as especificidades de sua organização. Outras temáticas como, por exemplo, semântica textual, identificação arquivística, colaboração científica, terminologia arquivística e patrimônio cultural, estão sendo introduzidas aos poucos no Capítulo Ibérico.

Observamos que este capítulo foi um dos que mais abarcou temáticas diferentes que envolvem a Arquivologia na OC. Aqui chamamos a atenção para alguns subtemas como patrimônio cultural, cidadania, cultura participativa, dentre outras, que estão atreladas à abordagem social e política. Já na abordagem aplicada apresentam-se os subtemas linguagens documentais, *linked data*, metadados, web 2.0, vocabulário controlado, semântica, dentre outros, que abarcam as questões contemporâneas, as quais a Arquivologia deve se fazer presente.

Por fim, na abordagem epistemológica destacamos os subtemas análise documental e classificação universal, que estão ligados à Biblioteconomia e aqui são direcionados aos arquivos/Arquivologia. Outros subtemas como controle de autoridade, ensino da classificação arquivística, formação do profissional da informação, fotografia, gênese documental, Linguística, manuais arquivísticos, normalização arquivística, ordenação, dentre outros, por exemplo, contribuem para configurar essa comunidade discursiva como a mais diversificada dentre os Capítulos aqui analisados.

Observamos no Capítulo Ibérico, uma conexão forte entre a Arquivologia e a OC, expandindo as discussões em direção a subtemas até então não presentes no capítulo NASKO ou na série AKO, como por exemplo, os arquivos pessoais.

A seguir temos o quadro 12 com os artigos recuperados nos Anais do Capítulo Ibérico.

Quadro 12 - Artigos recuperados nos Anais do Capítulo Ibérico

Ano	Cidade	Título	Autores	Filiação	Temática	Abordagem
1993	Madrid	La representación y la organización del conocimiento en los archivos: los lenguajes documentales ante los procesos de clasificación, ordenación y descripción	Miguel Ángel ESTEBAN NAVARRO	Universidad Zaragoza, Espanha	Classificação arquivística; Sistemas de classificação; Descrição arquivística; Representação; Linguagens documentais	Aplicada
1993	Madrid	Dificultades en la concepción de una clasificación universal en Archivística	María Paz Martín-Pozuelo CAMPILLOS	Universidad Carlos III de Madrid, Espanha	Classificação; Sistema de classificação universal para arquivos; Teoria arquivística	Epistemológica
1995	Getafe	Principios, reglas y técnicas para la gestión de cuadros de clasificación de fondos de archivos	Miguel Ángel ESTEBAN NAVARRO	Universidad Zaragoza, Espanha	Quadro de classificação arquivístico; Teoria arquivística; Tipos documentais	Aplicada
1997	Getafe	Desclasificación del conocimiento archivístico en la CDU: una propuesta de clasificación para el 2000	Manuela Moro CABERO	Universidad Salamanca, Espanha	Classificação arquivística; Classificação decimal universal	Aplicada
1997	Getafe	La organización del conocimiento en un fondo de archivo: la documentación de la dirección provincial de educación en Murcia	María José AYUSO SÁNCHEZ	Universidad Carlos III de Madrid, Espanha	Análise documental; Gênese documental; Teoria arquivística	Aplicada
1997	Getafe	Aproximación al fondo documental de una empresa: metodología de investigación	María del Carmen Sánchez DOMÍNGUEZ; María José AYUSO SÁNCHEZ	Universidad Carlos III de Madrid, Espanha	Arquivo privado; Classificação funcional	Aplicada
1999	Granada	Modelo estructural normalizado de instrumentos de descripción de archivos	Juan Carlos FERNÁNDEZ-MOLINA; Eduardo Peis REDONDO	Universidad Granada, Espanha	Descrição arquivística; Informação eletrônica	Aplicada
2009	Valencia	A diplomática contemporánea como base metodológica para a organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das idéias de Luciana Duranti	Natália Bolfarini TOGNOLI; José Augusto C. GUIMARÃES	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Diplomática; Teoria arquivística	Epistemológica
2009	Valencia	Archivo memoria y ciudadanía: una mirada sobre el archivo público de la provincia de maranhao-apem	Dirlene Santos BARROS; Dulce Amelia de Brito NEVES	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Cidadania; Memória	Social e Política

2009	Valencia	A construção discursiva em arquivística: aspectos culturais e ideológicos.	João Batista Ernesto de MORAES; Thiago Henrique Bragato BARROS	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Análise do discurso; Classificação; Descrição; Manuais arquivísticos	Epistemológica
2011	Ferrol	Los cuadros de clasificación de fondos de los Archivos Históricos Provinciales. Una nueva propuesta	Pedro López GÓMEZ; Olímpia López RODRÍGUEZ; Maria Dolores Pereira OLIVEIRA	Universidade da Coruña, Espanha; Arquivo Administrativo de Lugo. Xunta de Galicia, Espanha; Arquivo Histórico Provincial de Lugo. Xunta de Galicia, Espanha	Classificação funcional; Quadro de classificação	Aplicada
2011	Ferrol	Network of specialists in the archival field and the impact on Knowledge Organization: the case of Brazil	Evelyn Goyannes Dill ORRICO; Eliezer Pires da SILVA	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil	Colaboração científica	Epistemológica
2011	Ferrol	A classificação funcional em Arquivística: uma análise da colaboração científica nos periódicos Archivaria e American Archivist	Thiago Henrique Bragato BARROS	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Classificação funcional; Colaboração científica	Epistemológica
2013	Porto	Perspectivas de renovação em classificação arquivística: novos olhares velhos métodos	Thiago Henrique Bragato BARROS	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Classificação arquivística; Teoria arquivística	Epistemológica
2013	Porto	O uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação	Fernanda RIBEIRO	Universidade do Porto, Portugal	Classificação arquivística; Recuperação da informação	Aplicada
2013	Porto	Organização da informação e arquivos: diferentes perspectivas informacionais em torno do documento de arquivo	Clarissa SCHMIDT; Johanna W. SMIT	Universidade de São Paulo (USP), Brasil	Teoria arquivística; Representação da informação	Epistemológica
2013	Porto	A origem do método diplomático como subsídio à organização da informação arquivística	Natália Bolfarini TOGNOLI	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Diplomática	Epistemológica
2013	Porto	Representação da informação em arquivística: busca por uma consolidação terminológica	Dulce Amélia de Brito NEVES; Maria Isabel de J. Sousa BARREIRA; Julianne Teixeira e SILVA; Rosale de Mattos SOUZA	Universidade Federal de Paraíba (UFPB), Brasil; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil	Representação da informação; Terminologia	Epistemológica
2013	Porto	Os arquivos de instituições de saúde: informação para gestão do conhecimento?	Pablo SOLEDADE; Zeny DUARTE	Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil	Gestão do conhecimento; Arquivos médicos	Aplicada

2013	Porto	O tratamento do documento arquivístico digital	Gracielle Mendonça Rodrigues GOMES; Wellington Marçal de CARVALHO	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil	Documento arquivístico digital; Normas de descrição arquivística; Padrões de metadados	Aplicada
2013	Porto	A normalização da descrição arquivística e a organização do conhecimento	Eliezer Pires da SILVA; Evelyn Goyannes Dill ORRICO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil	Descrição arquivística; Normalização	Epistemológica
2013	Porto	O uso das ferramentas web 2.0 nas instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa.	Louise Anunciação Fonseca de OLIVEIRA; Maria Teresa N. de Britto MATOS	Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil	Documento digital; Cultura participativa; Web 2.0	Aplicada e Social e Política
2015	Porto	Clasificación y indización de la información en Registros y Archivos de Gestión de las universidades	Raquel Luise PRET; Rosa Inês de Novais CORDEIRO	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Classificação; Indexação	Aplicada
2015	Murcia	Abordagem sobre vocabulários controlados para arquivos: conceitos, aplicações e metodologias.	Walter MOREIRA; Luciana DAVANZO; Isabela Santana de MORAES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Vocabulário controlado; Representação da informação	Epistemológica
2015	Murcia	Organização do conhecimento arquivístico: um estudo terminológico comparativo (português, espanhol, francês, inglês) sobre classificação e descrição na Multilingual Archival Terminology – ICA.	Andrieli Pachu da SILVA; Walter MOREIRA; José A. C. GUIMARÃES; João Batista Ernesto de MORAES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Terminologia arquivística; Classificação arquivística; Descrição arquivística	Epistemológica
2015	Murcia	Perspectivas metodológicas para a representação da informação do documento de arquivo	Gilberto Gomes CÂNDIDO; João Batista Ernesto de MORAES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Análise documental; Diplomática; Descrição arquivística; Percurso Gerativo de Sentido	Epistemológica
2015	Murcia	Organização e representação da informação em arquivos: uma análise a partir da função classificação.	Clarissa SCHMIDT; Johanna W. SMIT	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil; Universidade de São Paulo (USP), Brasil	Classificação arquivística; Representação da informação	Epistemológica
2017	Coimbra	Contribuições ao estudo da ordenação de documentos para arquivística	Clarissa M. S. SCHMIDT; Renato de MATTOS	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Ordenação; Classificação arquivística; Descrição arquivística	Epistemológica
2017	Coimbra	A expansão do domínio do arquivo: o caso do csac – centro studi e archivio della	Giulia CRIPPA	Universidade de São Paulo (USP), Brasil	Arquivos de arte; Teoria arquivística	Epistemológica e aplicada

		comunicazione				
2017	Coimbra	Cenário da representação da informação na organização do conhecimento: vocabulários controlados de acervos arquivísticos no Rio de Janeiro	Rosale de Mattos SOUZA; Antonio Victor Rodrigues BOTÃO; Julia de V. Machado da SILVA	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil	Vocabulário controlado; Representação da informação; Descrição arquivística	Aplicada
2017	Coimbra	Possibilidades e viabilidade da descrição arquivística desde a produção da informação diante dos desafios de sua recuperação	Angelica Alves da Cunha MARQUES; Thaiane Honda COTTS	Universidade de Brasília (UnB), Brasil; Universidade de Lisboa (Ulisboa), Portugal	Descrição arquivística; Representação da informação; Teoria arquivística	Epistemológica
2017	Coimbra	O ensino da classificação arquivística na formação do profissional da informação: análise qualitativa dos currículos da UFF e UNESP	Juliana de Mesquita PAZOS; Clarissa Moreira dos Santos SCHMIDT	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Ensino da classificação arquivística; Formação do profissional da informação	Epistemológica
2017	Coimbra	A estrutura/cargo em biblioteca e arquivo: o poder organizacional	Samir Elias Kalil LION; Zeny DUARTE	Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil	Sistemas de Bibliotecas	Aplicada
2017	Coimbra	Estruturas semânticas da representação do conhecimento arquivístico: analisando elementos estruturantes e de conteúdo	Wanessa Rodrigues MARTINS; Thiago Henrique Bragato BARROS	Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil	Representação arquivística; Descrição arquivística; Semântica textual; Instrumentos de pesquisa	Epistemológica
2017	Coimbra	O controlo de autoridade de documentos fotográficos nos arquivos	Joana RODRIGUES	Universidade do Porto, Portugal	Documento fotográfico; Controle de autoridade; Representação da informação	Epistemológica
2017	Coimbra	Elementos de indexação para arquivos permanentes: aproximações teóricas preliminares	Natália Bolfarini TOGNOLI; Suellen Oliveira MILANI; José A. Chaves GUIMARÃES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Indexação; Arquivos permanentes; Representação; Análise de assunto	Epistemológica
2017	Coimbra	Records in contexts y la publicación de conjuntos de datos archivísticos interoperables	Juan-Antonio PASTOR-SÁNCHEZ; Dunia Llanes PADRÓN	Universidad de Murcia, Espanha; Universidad de la Habana, Cuba	Descripción archivística; Records in Contexts; Web semântica; Conjuntos de datos; Linked Data	Aplicada
2017	Coimbra	Análise do conceito de “identificação arquivística” à luz dos princípios da teoria do	Danilo André BUENO; Ana Célia RODRIGUES; Maria	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Identificação arquivística; Tipologia documental;	Epistemológica

		conceito de Dahlberg	Luiza de Almeida CAMPOS		Teoria do conceito	
2017	Coimbra	Os processos de negócio, a gestão de documentos e os fluxos documentais: algumas perspectivas e relações	Livia Marangon Duffles TEIXEIRA; Elisângela Cristina AGANETTE	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil	Gestão de processos de negócio; Gestão de documentos; Fluxos documentais; Gestão de informação	Aplicada
2017	Coimbra	Texto versus imagens? Folksonomias e indexação social em arquivos	Ana Margarida Dias da SILVA; Leonor Calvão BORGES	Universidade de Coimbra, Portugal	Folksonomia; Indexação; Representação da informação; Descrição arquivística; Web 2.0; Inteligência coletiva; Descrição arquivística	Social e Política
2017	Coimbra	O legado do método diplomático e a identificação documental: contribuições para a organização do conhecimento	Gabrieli Aparecida da FONSECA; Sonia TROITINHO	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Diplomática; Identificação documental; Tecnologias de Informação	Epistemológica
2017	Coimbra	Arquivos pessoais e seus tipos documentais: a perspectiva da representação	Lucia Maria Velloso de OLIVEIRA; Camilla Campoi de SOBRAL	Fundação Casa de Rui Barbosa, Brasil; Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Arquivos pessoais; Tipologia documental; Patrimônio cultural; Acesso	Epistemológica e Aplicada
2017	Coimbra	Reflexões sobre uma organização do conhecimento fotográfico segundo seu contexto de produção documental	Bruno Henrique MACHADO; Rafael SEMIDÃO; Telma Campanha de Carvalho MADIO	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil; Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil	Fotografia; Gênese documental	Epistemológica
2017	Coimbra	A mediação da informação na rede de arquivos diplomáticos ibero-americanos	Ana Cláudia MEDEIROS; Bruna LESSA; Carolina MAGALHÃES; Daniel MARINS; Hildenise NOVO; Ivana LINS; Luis Carlos BATISTA; Máira SALLES	Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil; Instituto Federal da Bahia (IFBA), Brasil	Mediação da informação; Acesso à informação; Ciberespaço; Rede de informação	Social e Política
2017	Coimbra	Classificação da informação arquivística segundo métodos filomeméticos: metadados como unidades fenotípicas?	L. S. Ascensão de MACEDO	Universidade de Coimbra; Portugal	Classificação arquivística; Records in Context; Metadados	Aplicada

2019	Barcelona	A representação arquivística na tradição canadense: subsídios para elaboração de um modelo ideal de ensino por meio da semântica textual	Glenda da Rocha MONTEIRO; Thiago Henrique Bragato BARROS	Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil	Classificação arquivística; Descrição arquivística; Semântica textual; Linguística	Epistemológica
2019	Barcelona	e-EMGDE, RIC, NEDA y las normas de codificación: más allá de un perfil de aplicación em archivos	María José BAÑOS-MORENO; Francisco José Valentín RUIZ; Antonio Blázquez Martín de las MULAS	Universidad de Murcia, Espanha	Descrição arquivística; Normalização arquivística; e-EMGDE; RiC; NEDA	Aplicada
2019	Barcelona	Instrumentos de classificação em arquivos: uma análise comparada na administração pública brasileira	Paola Rodrigues BITTENCOURT	Universidade de Coimbra, Portugal	Instrumentos de classificação em arquivos	Aplicada
2019	Barcelona	Estudo de tipologia documental em arquivos pessoais: contribuições para a organização do conhecimento arquivístico	Mabel Meira MOTA; Francisco J. A. Pedroza CUNHA	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Arquivos pessoais; Tipologia documental	Epistemológica
2019	Barcelona	Propuesta teórica para la categorización y el etiquetado semántico de los archivos familiares a través del Fondo Kati	Joseba Martínez de Lahidalga SANTILLANA	Fundación Sancho el Sabio, Espanha	Arquivos pessoais; Semântica; Documentos digitais	Aplicada
2019	Barcelona	El archivo y la biblioteca de la familia Belmonte-Chico de Guzmán: una propuesta de gestión conjunta como Fondo Documental Patrimonial Familiar	Camino Sánchez OLIVEIRA	Universidad de Zaragoza, Espanha	Gestão conjunta; Arquivos pessoais; Patrimônio cultural	Aplicada e Social e Política
2019	Barcelona	Organização do conhecimento e identificação tipológica: aportes para projetos de pesquisa em arquivos pessoais	Lucia M. Velloso de OLIVEIRA; Camilla Campos de SOBRAL; Bianca PANISSET; José Antonio da SILVA	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Arquivos pessoais; Tipologia documental; Representação arquivística	Epistemológica

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

4.4 Análise do Capítulo Brasileiro

O Capítulo Brasileiro é o mais novo dentre os analisados aqui. Seu primeiro evento realizou-se no ano de 2011, tendo até o ano de 2019 o número de 267 artigos publicados, sendo recuperados 22 trabalhos relativos às temáticas arquivísticas (8,2%), dos quais têm-se 44 pesquisadores, observando que dentre eles temos somente um pesquisador estrangeiro, como demonstra no quadro 14. Consideramos que os pesquisadores deste capítulo são um dos mais participativos nos demais eventos da ISKO, tanto no internacional, quanto nos seus nacionais e regionais.

Os países e as filiações institucionais dos pesquisadores que publicaram na temática são: Brasil, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a Universidade Federal Fluminense (UFF); Alemanha, a Universität zu Köln. Considerando a presença dessas instituições e seu maior índice de publicações, temos a UNESP e a UFF, com 08 publicações cada, o que reflete novamente a proeminência dessas instituições nas publicações das temáticas arquivísticas no âmbito da ISKO e de seus capítulos.

É importante destacar que dentre os capítulos analisados, proporcionalmente, o brasileiro é o que mais possui publicações nas temáticas arquivísticas, o que confirma o pioneirismo e o papel dos pesquisadores brasileiros em estabelecer uma conexão com as áreas, seja reconhecendo que os estudos da OC perpassam obrigatoriamente os arquivísticos, seja defendendo uma aplicação das teorias e métodos da OC até então aplicados em outros contextos que não nos arquivos.

Partindo para a análise e classificação dos artigos quanto às abordagens de pesquisa, temos na abordagem aplicada o maior índice de publicações com 13 trabalhos (SILVA, ORRICO, 2013; LIMA, CUNHA, 2015; FONSECA, TROITIÑO, 2015; CARRASCO et al., 2015; MEDEIROS et al., 2015; SUENAGA, CERVANTES, 2015; PINTO, SCHMIDT, 2019; FAN, SCHMIDT, 2019; ROCHA, SCHMIDT, 2019; MATTOS, PIMENTA, 2019; ALENCAR, CERVANTES, 2019; MARIZ, CORDEIRO, 2019; FABEN, RODRIGUES, 2019), com a temática SOCs e os subtemas arquivos pessoais e identificação arquivística como os mais recorrentes.

Em seguida, temos a abordagem epistemológica com 07 trabalhos (ORRICO, SILVA, 2011; TOGNOLI, BARROS, 2015; CÂNDIDO et al., 2015; MACHADO et al., 2015; ALENCAR, SCHMIDT, 2019; LEHMKUHL et al., 2019; SILVA, TOGNOLI, 2019), com as temáticas macro Teoria (com ênfase na análise de domínio) e POCs (com ênfase na classificação e a descrição arquivística).

Por fim temos a abordagem social e política com 02 trabalhos (REGO et al., 2015; SILVA et al., 2019), com a temática macro formação e atuação profissional.

A seguir, apresentamos o quadro 13 com as abordagens de pesquisa e subtemas mais recorrentes nos trabalhos do Capítulo Brasileiro.

Quadro 13 - Abordagem de pesquisa e subtemas mais recorrentes nos trabalhos do Capítulo Brasileiro

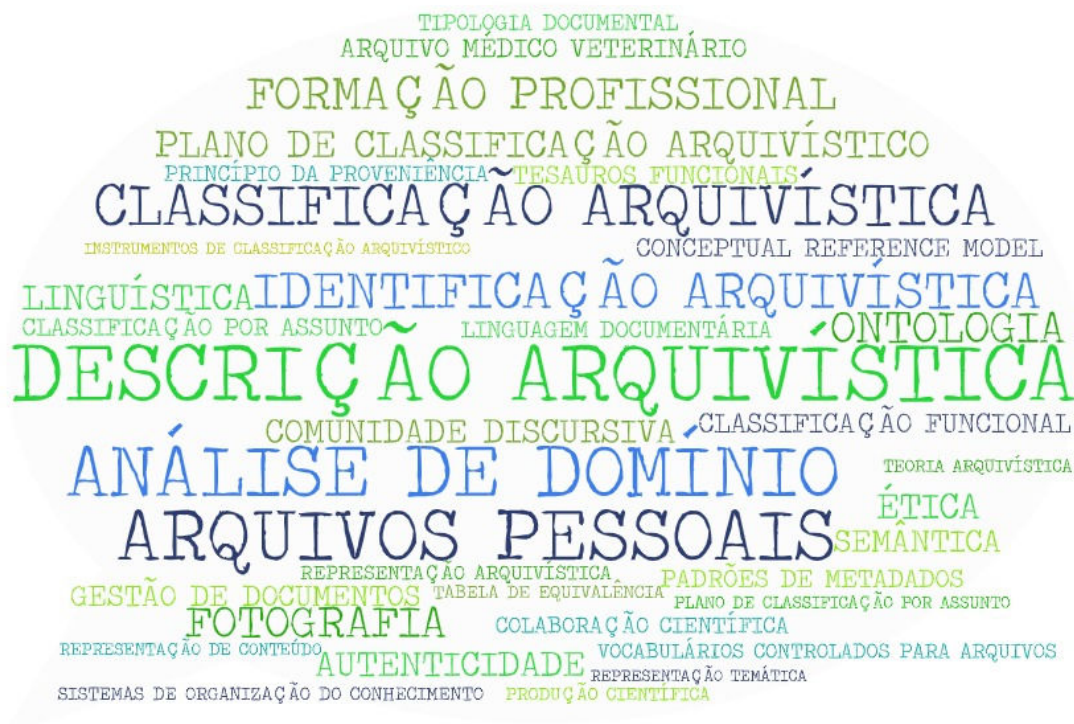
	Subtemas	Autores
Abordagem Epistemológica	Classificação arquivística (3); Descrição arquivística (3); Análise de domínio (2); Colaboração científica; Comunidade discursiva; Fotografia; Instrumentos de classificação arquivístico; Linguística; Princípio da proveniência; Representação arquivística; Representação de conteúdo; Sistemas de Organização do Conhecimento; Teoria arquivística	ORRICO, SILVA, 2011; TOGNOLI, BARROS, 2015; CÂNDIDO et al., 2015; MACHADO et al., 2015; ALENCAR, SCHMIDT, 2019; LEHMKUHL et al., 2019; SILVA, TOGNOLI, 2019
Abordagem Aplicada	Arquivos pessoais (3); Identificação arquivística (3); Plano de classificação arquivístico (3); Descrição arquivística (2); Análise de domínio; Arquivo médico veterinário; Autenticidade; Classificação arquivística; Classificação funcional; Classificação por assunto; Fotografias; Gestão de documentos; Linguagem documentária; Conceptual Reference Model (CRM); Ontologia; Padrões de metadados; Plano de classificação por assunto; Produção científica; Representação temática; Semântica; Tabela de equivalência; Tesouros Funcionais; Tipologia documental; Vocabulários Controlados para Arquivos	SILVA, ORRICO, 2013; LIMA, CUNHA, 2015; FONSECA, TROITINO, 2015; CARRASCO et al., 2015; MEDEIROS et al., 2015; SUENAGA, CERVANTES, 2015; PINTO, SCHMIDT, 2019; FAN, SCHMIDT, 2019; ROCHA, SCHMIDT, 2019; MATTOS, PIMENTA, 2019; ALENCAR, CERVANTES, 2019; MARIZ, CORDEIRO, 2019; FABEN, RODRIGUES, 2019
Abordagem Social e Política	Formação profissional (2); Descrição arquivística; Ética	REGO et al., 2015; SILVA et al., 2019

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

De acordo com o quadro 13 observamos que dentre as temáticas mencionadas temos a maioria dos trabalhos ligados aos SOCs, POCs e às Teorias, e observamos a carência de trabalhos com a temática direcionada às tecnologias de informação, o que difere dos outros eventos analisados.

A ilustração dos subtemas está presente na figura 4 da nuvem de palavras do Capítulo Brasileiro. Ressaltamos que foram colocados nessa ilustração todos os subtemas descritos acima.

Figura 4 - Nuvem de palavras do Capítulo Brasileiro



Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta wordart.com, 2021.

A nuvem de palavras evidencia a maior incidência nos subtemas descrição arquivística e análise do domínio, além de considerarmos o interesse dessa comunidade discursiva nos temas que perpassam os arquivos pessoais, indo ao encontro dos resultados observados na análise do Capítulo Ibérico, o que demonstra, destarte uma comunidade discursiva de autores brasileiros ligada à organização do conhecimento em arquivos pessoais.

Os subtemas classificação arquivística, identificação arquivística, plano de classificação arquivístico e formação profissional evidenciam o interesse dessa comunidade sobre os POCs e os SOCs. Os demais subtemas que foram encontrados e mencionados apenas uma vez como vocabulários controlados para arquivos, classificação funcional, classificação por assunto, ética, semântica, representação de conteúdo, dentre outros, evidenciam a pouca produção sobre os temas neste capítulo.

Observamos, por fim, que a temática tecnologias da informação está presente em apenas um artigo, com o subtema padrões de metadados, o que revela a falta de trabalhos sobre o tema, e que os pesquisadores brasileiros ainda não se deram conta da importância de se discutir os meios tecnológicos onde se inserem os arquivos e a Arquivologia na contemporaneidade no contexto da ISKO.

Quadro 14 - Artigos recuperados nos Anais do Capítulo Brasileiro

Ano	Cidade	Título	Autores	Filiação	Temática	Abordagem
2011	Marília	Representação do conhecimento arquivístico e a rede de seus pesquisadores no Brasil	Evelyn Goyannes Dill ORRICO; Eliezer Pires da SILVA	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil	Descrição arquivística; Colaboração científica	Epistemológica
2013	Rio de Janeiro	O trabalho de descrição de acervo arquivístico no Brasil	Eliezer Pires da SILVA; Evelyn Goyannes Dill ORRICO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil	Descrição arquivística	Aplicada
2015	Marília	Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição	Natália Bolfarini TOGNOLI; Thiago H. B. BARROS	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil; Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil	Classificação arquivística; Descrição arquivística; Teoria arquivística	Epistemológica
2015	Marília	As linguagens documentárias na descrição arquivística	Maria de F. Santos de LIMA; Francisco A. P. da CUNHA	Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil	Descrição arquivística; Linguagem documentária	Aplicada
2015	Marília	Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo	Gilberto G. CÂNDIDO; João B. Ernesto de MORAES; Deise SABBAG	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil; Universidade de São Paulo (USP), Brasil	Representação temática; Representação arquivística; Linguística	Epistemológica
2015	Marília	A contribuição da identificação documental para a organização do conhecimento em arquivos pessoais	Gabrieli A. da FONSECA; Sonia M. TROITIÑO	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Arquivos pessoais; Identificação documental	Aplicada
2015	Marília	Harmonization of CIDOC CRM ontology in the context of archives, libraries and museums	Laís Barbudo CARRASCO; Silvana Ap. Borsetti Gregório VIDOTTI; Phil Manfred THALLER	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil; Universität zu Köln, Alemanha	Ontologia; Padrões de metadados; Conceptual Reference Model (CRM)	Aplicada
2015	Marília	A representação de assunto no escopo da Arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais	Graziela M. de MEDEIROS; Luciane Paula VITAL; Leolibia Luana LINDEN; Marisa BRASCHER	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil	Representação temática; Produção científica	Aplicada
2015	Marília	A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento em arquivística	Cynthia M. Kiyonaga SUENAGA; Brígida M. Nogueira CERVANTES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil; Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil	Análise de domínio; Plano de classificação arquivístico	Aplicada

2015	Marília	Formação acadêmica do docente em descrição arquivística	Laura Maria do REGO; José A. C. GUIMARÃES; Natália B. TOGNOLI	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Descrição arquivística; Formação profissional	Política e Social
2019	Belém	A fotografia na organização do conhecimento arquivístico: reflexões sobre processo institucional de evidenciação documental como parâmetro de organização	Bruno Henrique MACHADO; Rafael SEMIDÃO; Telma C. de Carvalho MADIO; Daniel Martínez ÁVILA	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil; Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil	Fotografia; Princípio da proveniência; Análise de domínio	Epistemológica
2019	Belém	Classificação de documentos de arquivo: o “assunto” como elemento norteador dos instrumentos do início do século XX e suas influências em abordagens contemporâneas	Paulo José Viana de ALENCAR; Clarissa SCHMIDT	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Classificação arquivística; Instrumentos de classificação arquivístico	Epistemológica
2019	Belém	Sistemas de Organização do Conhecimento e Arquivologia: diálogos possíveis	Camila S. LEHMKUHL; Leolíbia L. LINDEN; Camila M. de BARROS; Eva C. L. da SILVA; Luciane P. VITAL	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil	Sistemas de Organização do Conhecimento; Classificação arquivística; Descrição arquivística	Epistemológica
2019	Belém	A Arquivologia na Organização do Conhecimento: uma análise de domínio nos periódicos Knowledge Organization e Scire	Amanda Marissa Soares da SILVA; Natália Bolfarini TOGNOLI	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Análise de domínio; Comunidade discursiva	Epistemológica
2019	Belém	Construindo equivalências: a aplicabilidade da classificação funcional por tipo documental no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – Fiocruz	Fernanda Bouth PINTO; Clarissa Moreira dos S. SCHMIDT	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Classificação funcional; Classificação por assunto; Tabela de equivalência; Tipologia documental	Aplicada
2019	Belém	Plano de Classificação do arquivo institucional da Academia Brasileira de Letras: análise e proposta de melhoria	Huang Gin FAN; Clarissa M. dos S. SCHMIDT	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Plano de classificação arquivístico; Plano de classificação por assunto	Aplicada
2019	Belém	Plano de classificação do Serviço de Diagnóstico por Imagem do Hospital Universitário de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense: a identificação arquivística como processo intelectual de análise	Denize Laureano ROCHA; Clarissa Moreira dos S. SCHMIDT	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil; Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Plano de classificação; Identificação arquivística; Arquivo médico veterinário	Aplicada

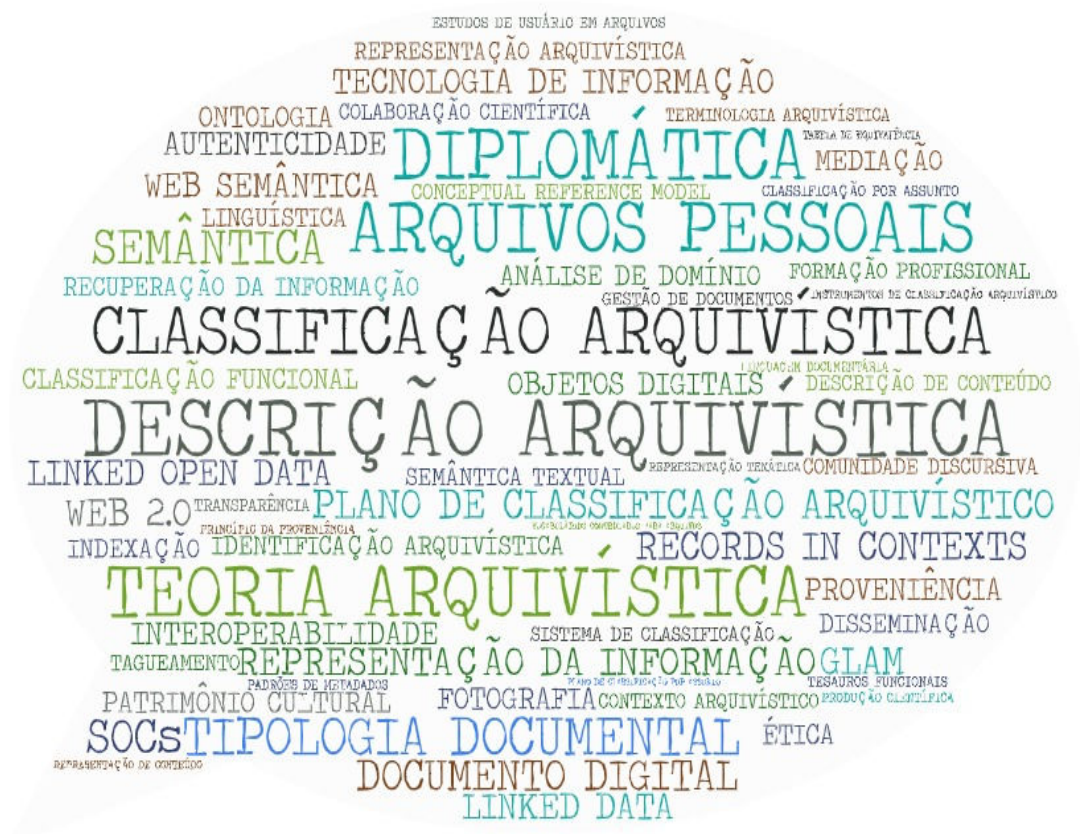
2019	Belém	A abordagem contextual na organização dos arquivos pessoais: a experiência da Fundação Fernando Henrique Cardoso (FHC)	Renato de MATTOS; João F. Souza PIMENTA	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Arquivos pessoais; Autenticidade	Aplicada
2019	Belém	A Semântica na Organização do Conhecimento Arquivístico: O caso dos Tesouros Funcionais	Maira F. ALENCAR; Brigida M. Nogueira CERVANTES	Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil	Tesouros Funcionais; Vocabulários Controlados para Arquivos; Semântica	Aplicada
2019	Belém	Fotografias nos arquivos pessoais: o contexto de produção para organização dos acervos nas instituições	Anna Carla Almeida MARIZ; Rosa Ines de N. CORDEIRO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil; Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Fotografias; Arquivos pessoais	Aplicada
2019	Belém	Identificação, classificação e organização do conhecimento arquivístico: reflexões em torno dos instrumentos de gestão de documentos	Alexandre FABEN; Ana Celia RODRIGUES	Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil	Identificação arquivística; Classificação arquivística; Gestão de documentos	Aplicada
2019	Belém	Valores éticos em Organização do Conhecimento: uma análise a partir dos estudantes de Arquivologia e Biblioteconomia da UNESP-Marília	Andrieli Pachu da SILVA; Isadora V. EVANGELISTA; Jose A. Chaves GUIMARAES	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil	Ética; Formação profissional	Social e Política

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.5 As temáticas arquivísticas da ISKO

Com o intuito de demonstrarmos de forma ilustrada as temáticas arquivísticas mais presentes nos eventos da ISKO, e com base nas análises previamente realizadas dos Capítulos, apresentamos, a seguir a nuvem de palavras:

Figura 5 - Nuvem de palavras das temáticas arquivísticas nos eventos da ISKO



Fonte: Elaborado pela autora a partir da ferramenta wordart.com, 2021.

A partir da análise da nuvem de palavras da figura 5, podemos perceber que as temáticas voltadas à Organização do Conhecimento Arquivístico – classificação e descrição – são as mais recorrentes, como era o esperado, seguidos por Teoria Arquivística, Diplomática e Tipologia Documental e Arquivos Pessoais, conforme demonstramos no quadro 15:

Quadro 15 - Temáticas arquivísticas mais recorrentes nos trabalhos da ISKO

Temas e subtemas	Recorrência nos trabalhos analisados
Classificação arquivística	39 artigos
Descrição arquivística	39 artigos
Teoria Arquivística	21 artigos

Diplomática e Tipologia documental	17 artigos
Arquivos Pessoais	11 artigos

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Não nos surpreende termos os POCs classificação e descrição como as duas temáticas mais recorrentes, haja vista serem processos nucleares da OC e que deveriam necessariamente figurar como temas principais nos trabalhos analisados. A temática da Teoria Arquivística como sendo a terceira mais recorrente evidencia a intenção dos autores de discutir as questões epistemológicas da Arquivologia em um espaço interdisciplinar como a ISKO, o que demonstra que a comunidade de autores da Arquivologia reconhece o aporte teórico e metodológico da OC para os estudos arquivísticos.

Corroborando para o entendimento da ISKO como um espaço interdisciplinar de troca de conhecimento, temos a Diplomática e os estudos da Tipologia Documental como um dos temas mais recorrentes, especialmente ligados aos trabalhos de autores brasileiros, o que nos permite concluir que há uma comunidade discursiva na ISKO que discute o aporte da teoria e do método diplomático aos POCs.

Da mesma forma, a presença da temática arquivos pessoais evidencia que há um entendimento dos autores de que a organização desses arquivos também pertence aos estudos da OC.

As temáticas sobre os estudos das tecnologias da informação na organização e recuperação dos documentos digitais como *linked open data*, web 2.0, web semântica, *linked data*, documento digital e interoperabilidade também estão presentes, ainda que em menor quantidade, mas devem ser consideradas fundamentais para as discussões sobre na Arquivologia na contemporaneidade.

Por fim, a análise dos dados nos permitiu identificar que a temática arquivística está presente nos trabalhos da ISKO de forma muito tímida, uma vez que de 2.225 trabalhos publicados nos anais, apenas 107 tratam do tema (4,8%). No entanto, nota-se que o número de trabalhos vem aumentando, expandindo os temas para além dos POCs e SOC, incluindo os arquivos pessoais, Diplomática e as tecnologias da informação. Nesse sentido, observamos um aumento significativo dos trabalhos sobre as temáticas arquivísticas nos últimos 10 anos, com destaque para o ano de 2020, na AKO, com 11 trabalhos, para o ano de 2017 no Capítulo Ibérico, com 18 trabalhos e no Capítulo Brasileiro com 12 trabalhos.

No que tange às abordagens, observamos um equilíbrio de publicações com temáticas arquivísticas entre a aplicada, com 51 trabalhos, e a epistemológica, com 49 trabalhos. Em contraposição, a abordagem social e política que não corresponde nem a 9% dos artigos, o que evidencia a pouca atenção dada por essa comunidade discursiva às questões sociais e culturais.

4.6 Análise a partir da produtividade dos autores, suas filiações e temáticas

Buscando caracterizar as comunidades discursivas do domínio circunscrito a partir de análise dos autores, suas filiações e temáticas, atingindo assim ao último objetivo específico desta dissertação, consideramos os autores que publicaram mais de quatro artigos, em pelo menos dois Capítulos, dentre os analisados nesta pesquisa.

A seguir apresenta-se o quadro 16 dos autores mais produtivos dos eventos analisados.

Quadro 16 - Autores mais produtivos nos eventos analisados

Autor	Filiação	Abordagem	Temáticas	AKO	NASKO	Ibérico	Brasileiro
Thiago Henrique Bragato BARROS (11)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Epistemológica (11)	Classificação arquivística (7); Teoria arquivística (5); Descrição arquivística (4); Análise de discurso (3); Semântica textual (2); Classificação funcional; Classificação; Colaboração científica; Descrição; Indexação; Instrumentos de pesquisa; Linguística; Manuais arquivísticos; Ontologias; Planos de classificação arquivística; Proveniência arquivística; Representação arquivística; Sistemas de classificação; Teoria do conceito; Terminologia	BARROS e MORAES, 2010 BARROS e MORAES, 2012 BARROS e GOMES, 2018 BARROS, 2020	BARROS e MORAES, 2011	MORAES e BARROS, 2009 BARROS, 2011 BARROS, 2013 MARTINS e BARROS, 2017 MONTEIRO e BARROS, 2019	TOGNOLI e BARROS, 2015
Natália Bolfarini TOGNOLI (11)	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Epistemológica (10); Social e Política (1)	Teoria arquivística (5); Diplomática (5); Descrição arquivística (4); Classificação arquivística (2); Accountability; Análise de assunto; Análise de domínio; Arquivística pós-moderna; Arquivos permanentes; Comunidade discursiva; Ética; Formação profissional; Identificação arquivística; Indexação; Plano de classificação; Representação; Transparência	TOGNOLI e GUIMARÃES, 2010 TOGNOLI e GUIMARÃES, 2012 TOGNOLI e RODRIGUES, 2010 TOGNOLI e CORREA, 2020	TOGNOLI; GUIMARÃES; TENNIS, 2013	TOGNOLI e GUIMARÃES, 2009 TOGNOLI, 2013 TOGNOLI; MILANI; GUIMARÃES, 2017	TOGNOLI e BARROS, 2015 REGO; GUIMARÃES; TOGNOLI, 2015 SILVA e TOGNOLI, 2019

Clarissa Moreira dos Santos SCHMIDT (9)	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Epistemológica (5); Aplicada (4)	Classificação arquivística (3); Representação da informação (2); Classificação funcional; Classificação por assunto; Descrição arquivística; Ensino da classificação arquivística; Formação do profissional da informação; Identificação arquivística; Arquivo médico veterinário; Instrumentos de classificação arquivístico; Ordenação; Plano de classificação arquivístico; Plano de classificação por assunto; Plano de classificação; Tabela de equivalência; Teoria arquivística; Tipologia documental; Classificação arquivística; Plano de classificação funcional	SMIT; SCHMIDT; BEZERRA; VARGAS; PIRES, 2016		SCHMIDT e SMIT, 2013 SCHMIDT e SMIT, 2015 SCHMIDT e MATTOS, 2017 PAZOS e SCHMIDT, 2017	ALENCAR e SCHMIDT, 2019 PINTO e SCHMIDT, 2019 FAN e SCHMIDT, 2019 ROCHA e SCHMIDT, 2019
José Augusto Chaves GUIMARÃES (8)	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Epistemológica (7); Social e Política (1)	Teoria arquivística (5); Descrição arquivística (3); Diplomática (3); Formação profissional (2); Análise de assunto; Arquivística pós-moderna; Arquivos permanentes; Classificação arquivística; Ética; Indexação; Representação; Terminologia arquivística	TOGNOLI e GUIMARÃES, 2010 TOGNOLI e GUIMARÃES, 2012	TOGNOLI e GUIMARÃES, 2009	TOGNOLI e GUIMARÃES, 2009 SILVA; MOREIRA; GUIMARÃES; MORAES, 2015 TOGNOLI; MILANI; GUIMARÃES, 2017	REGO; GUIMARÃES; TOGNOLI, 2015 SILVA; EVANGELIST A; GUIMARÃES, 2019

João Batista Ernesto de MORAES (7)	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Epistemológica (7)	Descrição arquivística (3); Análise de discurso (2); Teoria arquivística (2); Classificação arquivística (2); Análise documental; Classificação; Descrição; Diplomática; Indexação; Linguística; Manuais arquivísticos; Percurso Gerativo de Sentido; Representação arquivística; Representação temática; Sistemas de classificação; Terminologia arquivística	BARROS e MORAES, 2010 BARROS e MORAES, 2012	MORAES e BARROS, 2009	MORAES e BARROS, 2009 CÂNDIDO e MORAES, 2015 SILVA; MOREIRA; GUIMARÃES; MORAES, 2015	CÂNDIDO; MORAES; SABBAG, 2015
Eliezer Pires da SILVA (5)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Epistemológica (3); Aplicada (2)	Descrição arquivística (4); Colaboração científica (2); Normalização; Projeto Memórias reveladas; Representação temática em arquivos	ORRICO e SILVA, 2016		ORRICO e SILVA, 2011 SILVA e ORRICO, 2013	ORRICO e SILVA, 2011 ORRICO e SILVA, 2013
Evelyn Goyannes Dill ORRICO (5)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Epistemológica (3); Aplicada (2)	Descrição arquivística (4); Colaboração científica (2); Normalização; Projeto Memórias reveladas; Representação temática em arquivos	ORRICO e SILVA, 2016		ORRICO e SILVA, 2011 SILVA e ORRICO, 2013	ORRICO e SILVA, 2011 ORRICO e SILVA, 2013
Lucia Maria Velloso de OLIVEIRA (4)	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Epistemológica e aplicada (1); Social e Política (1); Epistemológica e Aplicada (1); Epistemológica (1)	Tipologia documental (3); Arquivos pessoais (2); Acesso; Classificação arquivística; Contexto arquivístico; Documentos arquivísticos digitais; Documentos pessoais; Mediação; Patrimônio cultural; Representação arquivística; Sistema de classificação arquivística; Tecnologias da informação; Transparência	OLIVEIRA; PANISSET; SILVA, 2020 OLIVEIRA; PANISSET; SILVA, 2020		OLIVEIRA; SOBRAL, 2017 OLIVEIRA; SOBRAL; PANISSET; SILVA, 2019	
Sonia TROITIÑO (4)	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Epistemológica (3) Aplicada (1)	Diplomática (2); Identificação documental (2); Arquivos pessoais; Autenticidade dos documentos arquivísticos digitais; Ciência Forense digital; Contexto arquivístico; Teoria arquivística; Tecnologias da Informação	TROITIÑO, 2018 MONTROYA-MOGOLLÓN; TROITIÑO, 2020		FONSECA e TROITIÑO, 2017	FONSECA e TROITIÑO, 2015

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Conforme demonstrado no quadro 16, os autores mais produtivos na temática arquivística são 09: Thiago Henrique Bragato Barros (11), Natália Bolfarini Tognoli (11), Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (09), José Augusto Chaves Guimarães (08), João Batista Ernesto de Moraes (07), Eliezer Pires da Silva (5), Evelyn Goyannes Dill Orrico (5), Lucia Maria Velloso de Oliveira (4) e Sonia Troitiño (4).

É importante observar que a maioria das publicações é em co-autoria, podendo assim ter dois ou mais autores que publicaram o mesmo artigo. Entendemos que algumas dessas publicações são frutos de pesquisas desenvolvidas a partir de relações de orientação em pesquisas de mestrado e doutorado, o que evidencia a formação de um domínio composto por autores interligados por meio de pesquisas acadêmicas no âmbito dos programas de pós-graduação, com especial ênfase para o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP (haja vista termos 05 pesquisadores ligados ao programa, seja como docente, seja como discente egresso).

No tocante à análise da produtividade, observamos que dos nove pesquisadores mais produtivos, apenas quatro publicaram em todos os eventos analisados (BARROS; TOGNOLI; GUIMARÃES; MORAES), sendo trabalhos em co-autoria.

Sobre as abordagens de pesquisa dos autores mais produtivos, especial ênfase se dá para a epistemológica (presente nos trabalhos de todos), o que evidencia o interesse central dessa comunidade discursiva em introduzir as temáticas arquivísticas na ISKO a partir de estudos teóricos, históricos e epistemológicos, demonstrando as relações interdisciplinares da OC com a Teoria Arquivística, notadamente a partir dos SOCs e POCs.

Em seguida temos a abordagem aplicada com os estudos voltados aos SOCs e POCs, com especial destaque para os temas e subtemas planos e sistemas de classificação (SCHMIDT; OLIVEIRA), representação arquivística, descrição arquivística e normas de descrição (OLIVEIRA; SILVA; ORRICO), tipologia documental e identificação arquivística (SCHMIDT; OLIVEIRA; TROITIÑO) e arquivos pessoais (OLIVEIRA; TROITIÑO). No tocante aos temas das tecnologias de informação, temos apenas um autor (TROITIÑO). Nesse contexto, observamos, mais uma vez, a presença dos processos de classificação e descrição, nucleares na organização do conhecimento arquivístico, e a ausência de pesquisas sobre as Tecnologias de Informação nessa comunidade.

Por fim, na abordagem social e política, especial ênfase se dá nos temas arquivos pessoais (OLIVEIRA), acesso, transparência e *accountability* (OLIVEIRA; TOGNOLI) e ética (GUIMARÃES; TOGNOLI).

Concluimos a análise dos dados identificando os autores brasileiros como os mais produtivos sobre as temáticas arquivísticas nos Capítulos da ISKO. Isso corrobora com os estudos de Silva e Tognoli (2019), que identificaram uma presença forte dos autores brasileiros nas publicações sobre a temática arquivística na OC a partir de uma análise de domínio nos periódicos *Scire* e *Knowledge Organization*.

Podemos considerar esses autores como uma comunidade discursiva, uma vez que foi possível identificar nos trabalhos analisados algumas características elencadas por Swales (1990) para caracterizá-los como tal, como: um alto grau de concordância entre os autores no que tange à inserção das temáticas arquivísticas nos eventos da ISKO, naturalizando a relação entre a Arquivologia e a OC; um mecanismo de intercomunicação entre os membros, que pode ser considerado os Capítulos onde os trabalhos foram apresentados e publicados; a apresentação de um repertório de gêneros textuais específicos, com tópicos e elementos formais do discurso que lhe são próprios, como as publicações em formato de capítulos de livros e artigos, nos anais dos eventos; e um léxico especializado, que pode ser observado a partir de um esforço por parte de alguns autores em definir uma estrutura conceitual para o termo organização do conhecimento arquivístico.

No que tange à dimensão, é importante destacar a contribuição dessa comunidade para as questões epistemológicas que envolvem a relação entre a OC e a Arquivologia, o que confirma a presença de autores brasileiros na construção de bases teóricas e conceituais no âmbito da OC em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a ISKO como uma instituição representativa e mentora de discussões da organização e representação do conhecimento, a presente dissertação de mestrado procurou responder ao seguinte problema de pesquisa: como os trabalhos publicados nos Capítulos da ISKO contemplam os estudos arquivísticos?

Para tanto, partimos para uma identificação das temáticas arquivísticas mais difundidas no âmbito dos Congressos da ISKO, especificamente o Internacional, o Norte-Americano, o Ibérico e o Brasileiro, a fim de identificarmos a comunidade discursiva da Arquivologia presente na OC, a partir da análise de domínio enquanto metodologia de pesquisa combinando as abordagens epistemológica e histórica. O uso dessa metodologia se justifica, pois, entendemos que a AD estuda as comunidades de discurso como sugere Hjørland e Albrechtsen (1995) e Smiraglia (2012).

A pesquisa é resultado de uma reflexão inicial que tínhamos sobre um desconhecimento da comunidade científica da relação entre Arquivologia e OC. Desse modo, pudemos observar a presença desse domínio específico na OC, portanto, precisávamos discuti-lo, sobretudo, nos eventos de maiores proporções da área como a ISKO, e por isso, viu-se a necessidade de aprofundar esses estudos nesta dissertação. Defendemos, assim, a inserção dos estudos sobre os arquivos/Arquivologia nesse contexto.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral resgatar as relações entre a Arquivologia e a OC, e assim caracterizar a comunidade discursiva da Arquivologia na ISKO.

Identificamos a partir desse resgate, no objetivo específico (a), duas peculiaridades entre os autores que tratam dessa relação. Temos uma comunidade de autores, dentro dessa comunidade discursiva, que defende a incorporação dos estudos da OC na Arquivologia, e outra comunidade de autores que identifica os processos arquivísticos como parte da OC, compreendendo os processos de classificação e descrição arquivística, corroborando para uma compreensão da OC como parte dos fazeres arquivísticos.

Em seguida, atendendo aos objetivos específicos (b) e (c), identificamos as temáticas arquivísticas mais recorrentes na ISKO e a categorização dessas a partir das abordagens de pesquisa (epistemológica, aplicada e social e política).

A partir da análise dos artigos na série AKO e nos Capítulos Regionais e Nacionais (NASKO, Ibérico e Brasileiro), constatamos uma presença ainda muito tímida de trabalhos com temáticas arquivísticas, haja vista que na série AKO foram identificados apenas 2,9% do total das publicações com temáticas arquivísticas; 2,6% no Capítulo NASKO; 6,2% no Capítulo Ibérico e 8,2% no Capítulo Brasileiro. Assim, dos 2.225 trabalhos publicados nos anais, apenas 107 tratam do tema (4,8%) o que ainda causa pouco impacto levando em consideração as demais áreas que publicam na ISKO ao considerarmos ser um percentual de poucos trabalhos dentre os demais.

A partir das análises inferimos que as temáticas mais recorrentes são a classificação e descrição arquivística, ou seja, os processos nucleares da própria organização do conhecimento arquivístico. Evidenciamos, então, as relações existentes entre a Arquivologia e a Organização do Conhecimento, o que pode configurar um ponto de partida para o reconhecimento de um aporte teórico e metodológico da OC aos estudos arquivísticos, sobretudo, sobre seus processos da organização do conhecimento – POCs, bases nucleares da Arquivologia.

Seguidos aos processos de organização do conhecimento arquivístico, temos as temáticas Teoria Arquivística, Diplomática e Tipologia Documental, o que nos leva a acreditar que há uma preocupação de cunho epistemológico muito presente nesses trabalhos, com foco em Teorias, não somente arquivística (observamos a presença da teoria do conceito e da análise do discurso), o que eleva o grau de interdisciplinaridade desses estudos entre a Arquivologia e OC.

Ainda no que tange às temáticas, um resultado que nos surpreendeu foi uma expressiva presença de temas ligados à organização dos arquivos pessoais, o que evidencia a compreensão desses autores das relações entre arquivos e OC.

A pouca presença de trabalhos com temáticas voltadas às tecnologias denota uma questão que perpassa toda Arquivologia e que, conseqüentemente, está refletida nas relações com a OC: a preocupação ainda tímida sobre os documentos arquivísticos digitais e sua organização. Embora tenhamos estudos voltados à manutenção, organização e preservação de documentos arquivísticos digitais, a exemplo do projeto *International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems - InterPARES*, a produção científica sobre o tema na Arquivologia ainda é pequena e está longe de ser o suficiente. Nesse contexto, poucos foram os trabalhos que abordaram os temas ligados à tecnologia, como *linked open data*, web 2.0, web semântica, *linked*

data, documento digital e interoperabilidade. Ressaltamos a presença tímida dessas temáticas nos eventos da série AKO e no Capítulo Ibérico.

No que tange às dimensões de pesquisa, identificamos um equilíbrio de publicações com temáticas arquivísticas entre a aplicada (51 trabalhos) e a epistemológica (49 trabalhos). Em contraposição, existem poucos estudos na abordagem social e política (menos de 9% dos trabalhos), o que evidencia uma carência desses estudos e uma perspectiva a ser explorada em pesquisas futuras.

Cumprindo o último objetivo específico (d), temos a caracterização das comunidades discursivas do domínio circunscrito, com os autores mais produtivos. Dos 199 autores que publicaram sobre as temáticas arquivísticas, somente 08 podem ser considerados os mais produtivos (BARROS, TOGNOLI, SCHMIDT, GUIMARÃES, MORAES, SILVA, ORRICO, OLIVEIRA e TROITIÑO), o que caracteriza um domínio de poucos autores, considerando que a maioria dessas publicações são em co-autoria.

Evidenciamos, então, nessa pesquisa, a presença de uma comunidade discursiva composta por pesquisadores brasileiros e das instituições como a Universidade Estadual Paulista e a Universidade Federal Fluminense como as mais participativas dentre essas publicações, sobretudo pelo engajamento dos seus docentes e discentes aos estudos relacionados entre a Arquivologia e a Organização do Conhecimento.

Quanto às abordagens de pesquisa dos autores mais produtivos, temos como especial ênfase a epistemológica, o que podemos concluir que esses pesquisadores publicam e criam suas teorias em volta da própria Organização e Representação do conhecimento para com organização do conhecimento arquivístico.

Por fim, confirma-se a presença de uma comunidade discursiva, ou seja, a concentração de autores específicos de uma dada nacionalidade, que são os brasileiros, nas discussões que buscam aproximar ambas as áreas, e consideramos a presença dos brasileiros na publicação dos eventos, aqui analisados, o que corrobora a importância desses autores para a construção de conhecimento acerca dessas relações, evidenciando o pioneirismo brasileiros na inserção dos estudos arquivísticos no âmbito da Organização do Conhecimento.

Ainda com base nas análises empreendidas, caracterizamos três possíveis escolas de pensamento: o Brasil com uma corrente de estudos epistemológicos voltados à Teoria Arquivística e à sua relação com a OC; os norte-americanos e asiáticos direcionada aos estudos mais práticos, ou seja, com especial ênfase nas questões

aplicadas ligadas às tecnologias da informação, e, por fim, teríamos uma corrente europeia direcionada às questões aplicadas. No entanto, como os dados são ainda escassos, não podemos afirmar com certeza a delimitação de tais correntes.

Por fim, concluímos que essa dissertação se volta para a interdisciplinaridade dos estudos arquivísticos, por defendemos sua aproximação à OC, sendo essa parte da Arquivologia, englobando teorias e conceitos advindos de outras áreas, como a Linguística, a Diplomática, a Ciência da Informação, entre outras, para a construção de seus POCs e SOCs, e que essa relação deve ser mais explorada e debatida no âmbito da ISKO.

REFERÊNCIAS

ADLER, M; TENNIS, J. Toward a taxonomy of harm in knowledge organization systems. **Knowledge Organization**, v. 40, n. 4, p. 266-272, 2013.

ALENCAR, M. F; CERVANTES, B. M. N. **A importância da organização do conhecimento arquivístico no acesso à informação: um olhar para tesouros funcionais**. Pôster... XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, 2017.

ALMEIDA, J. F. V. R.; DIAS, G. A. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da ciência da informação brasileira. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 13, n. 3, p. 26-45, 2019.

AMORIM, I. S.; CAFÉ, L. M. A. Os conceitos de comunidade discursiva, domínio e linguagem na análise de domínio Hjørlandiana. **Anais...** XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2017.

ARBOIT, A. E. **O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO**. 285 f. Tese (Doutorado) – FFC-UNESP, Marília, 2014.

BAK, G.; ALLARD, D.; FERRIS, S. Knowledge Organization as Knowledge Creation: Surfacing Community Participation in Archival Arrangement and Description. **Knowledge Organization**, v. 46, n. 7, p. 502-521, 2019.

BARITÉ, M. **Diccionario de organización del conocimiento: clasificación, indización, terminología**. Ediciones Universitarias, 2015.

BARITÉ, M. **Organización del conocimiento: um nuevo marco teórico-conceptual em Bibliotecología y Documentación**. In: CARRARA, K. (org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: UNESP, p. 35- 60, 2001.

BARROS, T. H. B; SOUSA, R. T. B. Archival Science and Knowledge Organization: Mapping Methodological Relationships. **Knowledge Organization**, n. 46, vol 7, p. 493-502, 2019.

BELLOTTO, H. L. A Diplomática como chave da teoria arquivística. **Archeion Online**, João Pessoa, v.3, n.2, p.04-13, jul./dez. 2015.

BOURDIEU, P. **Science de la science et réflexivité: Cours du Collège de France 2000-2001**. Raisons d’agir, Paris, 2001.

CAMARGO, A. M.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de terminologia arquivística**. Associação dos Arquivistas Brasileiro - Núcleo Regional de São Paulo, 1996.

CHEN, Shu-Jiun. Semantic Enrichment of Linked Archival Materials. **Knowledge Organization**, v. 46, n. 7, p. 530-547, 2019.

COOK, T. **O Conceito de Fundo Arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional (Tradução de Silvia Ninita de Moura Estevão e Vitor Manoel Marques), 2017.

DAHLBERG, I. **Current trends in knowledge organization**. In: Garcia Marco, Francisco Javier. (org.). Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1995.

DAHLBERG, I. et al. International Society for Knowledge Organization. **Encyclopedia of library and information science**, p. 2941-49, 2010.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, v. 33, n. 1, p.11-19, 2006.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DAHLBERG, I. Teoria da classificação: ontem e hoje. **In: Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica**, Rio de Janeiro, 12-17 de setembro de 1972, Brasília. Anais... Brasília: IBICT/ABDF, v. 1, 1979. Disponível em: http://www.conexaorio.com/bit/dahlbergteoria/dahlberg_teoriam.htm Acesso em: 15 jun. 2020.

DAHLBERG, I. What is Knowledge Organization?. **Knowledge Organization**, v. 41, n. 1, p. 85-91, 2014.

ESTABAN NAVARRO, M. A. La representación y la organización del conocimiento em los archivos: los lenguajes documentales ante los procesos de clasificación, ordenación y descripción. **In: GARCIA MARCO, F. J. (coor). Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación: actas del I Encuentro de ISKO-España**, Madrid, 4 y 5 de noviembre de 1993, págs. 65-90, 1993.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014.

GUIMARÃES, J. A. C. **A análise documental no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais**. Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2, 100-117, 2003.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Organização do Conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 84 – 98, maio/ago., 2017.

GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade. [recurso eletrônico]. **Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE**, v. 285, 2012.

GUIMARÃES, J. A. C., MARTÍNEZ-ÁVILA, D., MARTINS, A.; GOMES, P. H. C. Análise de domínio em Ciência da Informação: uma análise da produção científica internacional. **Scire: representación y organización del conocimiento** (ISSNe 2340-7042; ISSN 1135-3716), p. 37-43, 2017.

GUIMARÃES, J. A. C.; MATOS, D. F. de O.; SANTOS, A. Y.; SALES, R. A dimensão conceitual da organização do conhecimento no universo científico da ISKO: uma análise de domínio a partir dos congressos da ISKO-Brasil, ISKO-Espanha, ISKO-América do Norte e ISKO-França. **Scire**, v. 21, n. 2, 2015.

GUIMARÃES, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a Domain Analysis Approach in Archival Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 42, n. 8, p. 562- 69, 2015.

HERNANDEZ, B. F. **Análise dos Estudos Retóricos de Gênero como abordagem para a Análise de Domínio**. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 200, 2020.

HJØRLAND, B. Domain analysis. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017.

HJØRLAND, B. Domain analysis in Information Science: Eleven approaches traditional as well as innovative. **JASIS**, 58 (4): 422-62, 2002.

HJØRLAND, B. Empiricism, rationalism and positivism in library and information science. **Journal of documentation**, v. 61 No. 1, p. 130-155, 2005.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HJØRLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION – ISKO, c2020. Disponível em: <http://www.isko.org/index.php> Acesso em: 10 jan 2020.

LEHMKUHL, C. S.; LINDEN, L. L.; BARROS, C. M.; SILVA, E. C. L.; VITAL, L. P. Sistemas de organização do conhecimento e Arquivologia: diálogos possíveis. **In: BARROS, T. H. B; TOGNOLI, N. B. (org). Organização do Conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas: estudos avançados em organização do conhecimento**. Belém: Ed UFPA, p. 58-66, 2019.

MAI, J.-E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing and Management**, v.41, n.3, p.599-661, May 2005.

MARCONI; M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAZZOCCHI, F. Knowledge Organization System (KOS): na Introductory Critical Account. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 45, n.1, p. 54-78, 2018.

ROUSSEAU, J. Y; COUTURE, C. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SALES, R.; MURGUIA, E. I. Instaurações discursivas da organização do conhecimento: HE Bliss e a International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Ciência da Informação**, v. 44, n. 3, 2015.

SANTOS, A. DALESSANDRO, R. TOGNOLI, N. B. MARTÍNEZ-ÁVILA, D. GUIMARÃES, J. A. C. Research trends in Knowledge organization: an analysis of the ISKO-France meeting proceedings (2003-2015). **In: EL HADI, Widad Mustafa (Org). Fondements épistemologiques et théoriques de la Science d'information – documentation. Actes du 11e. colloque ISKO France 2017. Great Britain: ISTE Edition, p. 412-423, 2018.**

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. FGV Editora, 6. ed, 2006.

SCHMIDT, C. M. S. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações**, 2012. 320 f. (Tese de Doutorado em Escola de Comunicações e Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.

SHAPERRE, D. Scientific theories and their domains. **In: SUPPE, Frederick (Org). The structure of scientific theories, second edition. Urbana: University of Illinois Press, 518-565, 1977.**

SILVA, A. M. S.; TOGNOLI, N. B.. A Arquivologia na Organização do Conhecimento: uma análise de domínio nos periódicos Knowledge Organization e Scire. **In: V Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento. 2019.**

SIMÕES, M. G.; FREITAS, M. C. V.; RODRÍGUEZ-BRAVO, B. Theory of classification and classification in libraries and archives: Convergences and divergences. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 7, p. 530-538, 2016.

SMIRAGLIA, R. P. Domain analysis of domain analysis for knowledge organization: Observations on an emergent methodological cluster. **Knowledge Organization**, v. 42, n. 8, p. 602-614, 2015.

SMIRAGLIA, R. P. Epistemology of domain analysis. **Cultural frames of knowledge**, 111-124, 2012.

SMIRAGLIA, R. P. **The elements of knowledge organization**. Springer, 2014.

SMIT, J. W. A informação na Ciência da Informação. **In CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, 3(2), 84-101, 2012.

SOUSA, R. T. B. Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 120-142, ago./dez. 2006.

SOUZA, R. M. The Representation of Archival Information in Controlled Vocabularies: The Context of the Archival Institutions in Rio de Janeiro. **Knowledge Organization**, n. 46, vol 7, p.548-557, 2019.

SWALES, J. The Conceito of Discourse Community. **In: Gente analysis: Inglês in academia and research cetins.** Cambridge: Cambridge University Press, p. 21-32, 1990.

TENNIS, J. Twoaxes of domains for domain analysis. **Knowledge organization**, v. 30, n. 3/4, p. 191-195, 2003.

THELLEFSEN, T. L.; THELLEFSEN, M. M. Pragmatic semiotics and knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 31, n. 3, p.177-187, 2004.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. Provenance as a knowledge organization principle. **Knowledge Organization**, 46, no. 7: 558-68, 2019.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C.; TENNIS, J. T. Diplomatics as a methodological perspective for archival knowledge organization. **In: The North American Symposium On Knowledge Organization - NASKO, 14., 2013, Milwaulkee. NASKO 2013- Transition Cultures, Transition KO: Evolving Exploration, Critical Reflection, and Practical Work**, v.1; p.216-227, 2013.

TOGNOLI, N. B.; MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Elementos de indexação para arquivos permanentes: aproximações teóricas preliminares. **In: SIMÕES, M. da G. S.; BORGES, M. M. (org.). Tendências atuais e perspectivas futuras em organização do conhecimento: Atas do III Congresso ISKO Espanha-Portugal XIII Congresso ISKO Espanha.** Coimbra: Universidade de Coimbra, p. 683-692, 2017.

TOGNOLI, N. B.; RODRIGUES, A. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 58-75, nov. 2019.

ZAIDAN, F. H.; BAX, M. P. Linked Open Data como forma de agregar valor às informações clínicas. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 44-59, aug. 2013.